

## IDENTIFICAÇÃO / IDENTIFICATION

ANAIS DA PRIMEIRA ETAPA DO  
COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE METAPSIKOLOGIA DA PERVERSÃO  
ANNALES DU CÔLLOQUE INTERNATIONAL SUR MÉTAPSYCHOLOGIE DE LA PERVERSION

**Tema “Usos sociais da perversão”.**  
Thème: “Usages sociaux de la perversion”

## ORGANIZADORES / ORGANISATEURS

Laboratório de Psicopatologia Fundamental e Psicanálise  
Laboratoire de Psychopathologie Fondamentale et de Psychanalyse  
Laboratório de Aquisição e Distúrbios de Linguagem  
Laboratoire d'Acquisition et Troubles du langage  
Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco  
Programme de Postgraduation en Psychologie Clinique de  
l'Université Catholique de Pernambouc  
Recife, Pernambuco, Brésil

Laboratoire Multi-site E.A. 4050 « Recherche en Psychopathologie, Nouveaux Symptômes et Lien Social »

Laboratório Multi-site E. A. 4050: Pesquisa em Psicopatologia, Novos Sintomas e Laço Social  
Équipe « Recherches en Clinique Psychanalytique, Processus Psychiques et Esthétique »  
Equipe “Pesquisas em Clínica Psicanalítica, Processos Psíquicos e Estética”  
Département Sciences Humaines et Sociales de l'Université Catholique de l'Ouest - Angers - France  
Departamento de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Católica do Oeste  
Angers - France

---

C719a Colóquio Internacional sobre Metapsicologia da Perversão  
(1 : Recife, PE)  
Anais da primeira etapa do Colóquio Internacional sobre  
Metapsicologia da Perversão : “usos sociais da perversão” =  
Annales du Cólloque International sur Métapsychologie de la  
Perversion : usages sociaux de la perversion / organizadores  
Laboratório de Psicopathologia Fundamental e Psicanálise,  
Laboratório de Aquisição e Distúrbios de Linguagem, Programa  
De Pós-graduação em Psicologia Clínica da Universidade Católica  
de Pernambuco -- Recife : FASA, [2013]

38 f. : il.

1. Psicologia clínica - Congressos. 2. Psicanálise - Congressos.  
3. Metapsicologia - Congressos. I. Laboratório de Psicopathologia  
Fundamental e Psicanálise. II. Universidade Católica de Pernambuco.  
III. Laboratório de Aquisição e Distúrbios de Linguagem. IV. Título.

CDU 159.964.2

---

## ARGUMENTO

Sob o tema da “perversão” agregam-se vários quadros clínicos, desde as psicopatias, passando pelos desvios sexuais e morais, até as personalidades narcísicas. A tonalidade moralista que esse termo tem, desde a sua origem, imprimiu nele uma marca que os séculos não conseguiram apagar. O verbo latino *pervertere* significa defeituoso, vicioso, desregrado e dele deriva também o termo pejorativo “perversidade” que justifica a tendência a vincular a perversão a atos de crueldade e violência. A metapsicologia da perversão, desde Freud, tomou diversas direções: a perversão polimorfa (como predisposição natural da sexualidade infantil), a perversão como desvio (quando adquire o caráter de exclusividade e fixação), a perversão como modelo estrutural da fantasia. Ao associa-la ao fetichismo, ele distingue seu mecanismo – a *Verleugnung* (desmentido) – dando a ela um estatuto metapsicológico. Lacan a insere na lógica fálica, mostrando que o objeto fetiche vem no lugar do *phallus* materno, desmentido da falta na mãe. A vertente ética de discutir a perversão como imperativo categórico de Sade – de fazer gozar – abre caminho para se pensar a perversão como laço social, como uma montagem e como uma possibilidade de discurso próximo ao discurso capitalista. Perversão generalizada, perversão ordinária são termos frequentes mostrando sua presença no laço social contemporâneo, quase uma espécie de ideal identificatório que permeia as relações sociais e os usos que sujeito faz do objeto, sempre de usufruir, de gozar sempre mais.

Quais, então, os usos sociais da perversão? Como discuti-los metapsicológicamente, considerando seus efeitos nas organizações subjetivas hoje?

## ARGUMENT

Sous le terme de perversion sont réunis plusieurs tableaux cliniques, qui vont des psychopathies, à travers les déviations sexuelles et morales, jusqu'aux cas de personnalités narcissiques. L'écho de morale renvoyé par le mot perversion lui a donné une connotation particulière que les siècles n'ont pas réussi à effacer. Le verbe latin « *pervertere* » signifie « mettre sens dessus dessous », « renverser entièrement », « bouleverser », et parmi ses dérivés figure le terme péjoratif de « perversité », qui justifie que l'on ait pu presque systématiquement attacher la notion de perversion aux actes de violence et de cruauté. Pourtant, la métapsychologie de la perversion, depuis Freud, a développé des perspectives plus diversifiées : perversion polymorphe, commune à tous, comme prédisposition naturelle de la sexualité infantile, perversion comme déviation et pathologie quand elle présente un caractère d'exclusivité et de fixation, et perversion en tant que modèle structural des fantasmes. Lorsque Freud associe la perversion au fétichisme, il lui donne par le processus de la *Verleugnung* (démenti) un statut métapsychologique. Lacan, suivant Freud, l'a insérée dans la logique phallique, en démontrant que l'objet fétiche vient en place de *phallus* de la mère, permettant ainsi au sujet de dénier chez elle la castration. L'impératif catégorique sadien du « faire jouir » ouvre la voie à un questionnement, sous l'égide de l'éthique, à propos de la perversion comme lien social, comme montage et aussi comme liée à ce que Lacan appelait le discours du capitaliste. Aujourd'hui, les notions de perversion généralisée et de perversion ordinaire sont fréquemment utilisées pour définir des liens sociaux contemporains semblant soutenus par un idéal identificatoire qui implique des relations sociales typiques et certains usages de l'objet régis par la volonté de jouir toujours plus. Quels sont donc les usages sociaux de la perversion, comment peut-on les questionner métapsychologiquement, quels sont leurs effets au sein des organisations subjectives d'aujourd'hui ?

## **COMISSÕES ORGANIZADORAS / COMMISSIONS D'ORGANISATION**

### **PRESIDENTES / PRÉSIDENTS**

Presidente / Présidente : Edilene Freire de Queiroz (Brasil / Brésil)

Vice-presidente / Vice-président : Patrick Martin Mattera (França / France)

### **COMISSÃO CIENTÍFICA / COMMISSION SCIENTIFIQUE**

- Coordenação geral no Brasil / Coordination générale au Brésil: Nanette Zmeri Frej
- Coordenação geral na França / Coordination générale en France: Patrick Martin-Mattera

#### **Membros da Comissão Científica Brasileira / Membres de la Commission Scientifique Brésilienne:**

- Edilene Freire de Queiroz – edilenefreiredequeiroz@gmail.com
- Elizabete Regina de Almeida Siqueira – betesiqueira@gmail.com
- Glória Maria Carvalho – gmmcarvalho@uol.com.br
- Maria Consuêlo Passos – macpassos@uol.com.br
- Maria de Fátima Vilar de Melo – mfvmele@uol.com.br
- Nanette Zmeri Frej – nzfrej@uol.com.br
- Zeferino de Jesus Barbosa Rocha – zephirinus@globo.com

#### **Membros da Comissão Científica Francesa / Membres de la Commission Scientifique Française:**

- Alain Abelhauser – abelh@wanadoo.fr
- Alexandre Levy – alexandre.levy@uco.fr
- David Bernad – dabernard2@yahoo.fr
- Emmanuelle Borgnis-Desbordes - borgnis.desbordes.emmanuelle@wanadoo.fr
- François Sauvagnat – f.sauvagnat@wanadoo.fr
- Laurent Ottavi – Laurent.ottavi@univ-rennes2.fr
- Mathilde Saiet – mathildesaiet@yahoo.fr
- Patrick Martin-Mattera – Patrick.martin@uco.br
- Philippe Grosbois – philippe.grosbois@uco.fr
- Véronique Dubreil-Frémont - vdubreil@uco.fr

### **COMISSÃO ORGANIZADORA / COMMISSION ORGANISATRICE**

- Coordenação geral no Brasil: Coordination générale au Brésil : Maria de Fátima Vilar de Melo
- Coordenação geral na França / Coordination générale en France: Alexandre Lévy

#### **Membros da Comissão Organizadora Brasileira/ Membres de la Commission Organisatrice Brésilienne:**

- Débora Rocha – debora.rochaa@gmail.com
- Fabíola Barbosa Ramos – fabiolabrs@gmail.com
- Iaraci Advíncula - falecom@iaraci.com
- Laura Oliveira - lauralso@yahoo.com.br
- Maria de Fátima Vilar de Melo – vilardemelo@yahoo.com.br
- Paula Barros – paulabarrospsi@gmail.com
- Sheila Speck - sheilaspeck2007@gmail.com

**Membros da Comissão Organizadora Francesa / Membres de la Commission Organisatrice Française :**

- Alain Mouchès – alain.mouches@uco.fr
- Alexandre Lévy - alexandre.levy@uco.fr
- Elwis Potier - e.potier@voila.fr
- Gaële Le Page - gaelepage@netcourrier.com
- Julien Lusteau - jlusteau1982@me.com
- Laurence Bulourde – laurence.bulourde@gmail.com
- Ly-Thanh-Huê - ly-thanh-hue@sfr.fr
- Mathilde Saiet - mathilde.saiet@uco.fr
- Monique Ballester - monique.ballesterd@wanadoo.fr
- Philippe Grosbois – phil.grosbois@free.fr
- Patrick Martin-Mattera – martinmattera@wanadoo.fr
- Véronique Dubreil-Frémont - vdubreil@uco.fr
- Véronique Pautrel - pautrel.veronique@wanadoo.fr
- Vincent Guérin - g.vincent30@voila.fr
- Vincent Benoist - vincent.benoist49@orange.fr
- Virginie Martin-Lavaud – martinlavaud@wanadoo.fr











## Resumos de Simpósios / Résumés des Symposiums

### **Simpósio / Symposium 1. O consumidor: perversão e discurso capitalista / Le consommateur : perversion et discours capitaliste**

O consumidor resulta do efeito perverso do discurso capitalista que promete a ilusão do acesso direto ao objeto, contando com o agenciamento da publicidade.

Le consommateur résulte d'un effet pervers du discours capitaliste qui promet au sujet l'illusion d'un accès direct à l'objet par l'intermédiaire de la publicité et de l'image.

#### **ANDRADE, G. H. B - (UFPE) . *Propagande, consommation et surendettement: une vision juridique***

Le travail, fruit de la recherche de l'auteur pour son doctorat en droit, a pour but démontrer l'influence de la consommation engendrée par la propagande dirigée au public d'enfants et adolescentes sur le surendettement des familles. La société contemporaine s'exhibe sous le signe de l'exacerbation et de la grande quantité de marchandises dans des hypermarchés chaque fois plus gigantesques, qui nous offrent des milliers de produits, marques et services, parmi les quels le crédit au consommateur, qui nous sont offerts par le moyen de puissants appareils de marketing et produisent le phénomène socio-économique et juridique du surendettement. Quoi que la qualité de la propagande au Brésil soi iniable, il faut que des limites plus rigoureux soient établis quand il s'agit de l'intérêt de l'enfant et de l'adolescent. Les médias sont aujourd'hui parmi les principaux facteurs dans la construction de notre subjectivité, de nos valeurs; elles arrivent à occuper souvent la place de la famille. Et le producteur ou commerçant qui utilise l'absence de discernement de l'enfant pour qu'il soit un promoteur de son produit au sein de la famille non seulement contrarie des principes clairs et des règles spécifiques de droit, mais viole aussi des limites éthiques et moraux fixées par la société. Les conséquences de la consommation exagérée, qui engendre le surendettement, dans les relations familiales ne peuvent pas être niées. Aujourd'hui, le surendettement est une réalité au Brésil et une réflexion s'impose sur les moyens disponibles pour traiter le problème sous l'optique de la défense du consommateur. L'imposition de règles à la propagande, surtout à celle dirigée aux enfants et adolescentes, loin d'être une atteinte à la liberté d'expression, signifie l'expression de la liberté elle même qui est présente en plusieurs normes du système constitutionnel brésilien et qu'il faut mettre en pratique. Le public formé par enfants et adolescents a un grand potentiel de vulnérabilité et la propagande qui lui est dirigée doit être faite selon les principes juridiques tournés aux relations de consommation, comme, entre autres, la bonne foi et l'information.

#### **BESSET, V. L. (UFRJ). *Um sujeito no mercado das pílulas.***

É certo que os objetos prometem a felicidade. Oferta –quase- irresistível, mas compatível com que postula Freud : alcançá-la perenemente é impossível, seu usufruto é contingente. Sendo assim, o consumo remete a uma moeda de duas faces, nas quais se estampa, de um lado, a oferta, de outro, a demanda. Frente ao mal-estar na cultura, pode-se lançar mão de distrações e satisfações substitutas ou substâncias embriagadoras, como assinala a obra freudiana. No que concerne as substâncias, é preciso repertoriar os medicamentos, os psicotrópicos, mas igualmente as substâncias contra alguns males, como os da dor crônica. Em nossos dias, tomam-se, entre outros, objeto de consumo propriamente dito. Consumo que iguala todos como semelhantes, a partir de soluções 'pré-à-porter' e 'para-todos', desconsiderando a particularidade da subjetividade. Nesse contexto, uma nova categoria de doentes vem desacomodar o já atestado e sabido. Para eles, a solução universal não se aplica e o tratamento deve ser pensado caso-a-caso. A fibromialgia reivindica direito de cidadania, reconhecimento e respeito, convocando-nos ao trabalho.

#### *Un sujet face au marché des pilules*

Incontestablement, les objets nous promettent un bonheur certain. Néanmoins, la consommation est une lame à double tranchant où se rencontre d'un côté l'offre et de l'autre la demande. Face au mal-être dans la culture, nous avons des substituts de distractions et de satisfactions ou des substances d'enivrement,

comme le souligne Freud. Dans ces dernières, nous trouvons les médicaments, les psychotropes certainement mais aussi ceux qui combattent divers maux comme la douleur chronique. Des remèdes qui peuvent devenir de vrais objets de consommation, en résonance au discours du maître actuel. Une consommation qui égalise qui que ce soit comme semblable, à partir de solutions *prêt-à-porter* et valable pour tous, déconsidérant la particularité de la subjectivité. Dans ce contexte, une nouvelle catégorie de malade vient chambarder un savoir attesté. Pour eux, la solution universelle ne s'applique pas et le traitement doit être élaboré au cas par cas. La fibromyalgie revendique un droit à la citoyenneté, une reconnaissance et du respect en nous convoquant au travail.

**FERRARI, I. F.** ( PUC-MG). *Pontuações sobre o consumidor, o discurso capitalista e a perversão.*

Essa abordagem do tema do consumidor, considerando a atualidade discursiva do capitalismo e seus vieses perversos, parte de pontos cruciais e intimamente relacionados: 1) falta de gozar é condição da emergência do sujeito capitalista, aproxima Lacan e Max Weber, colocando a todos como proletários na busca do mais gozar, em que capitalista e proletário têm a mesma causa de desejo; são indivíduos reduzidos aos seus corpos, preocupados com a administração do gozo, nada tendo para fazer laço social, e propensos ao enfretamento, na sociedade da falta de vergonha; 2) os indivíduos se tornam objetos tão consumíveis quanto outros, consentindo com o imperativo de troca do mercado comum, em servidão provocada, embora voluntária 3) vigência do modo de gozo parcial, fragmentado, em direção ao *plus* de gozar contabilizável e favorecedor da perversão que se pode chamar, com Jacques-Alain Miller e Colette Soler, perversão generalizada, para todos, pois as pulsões são essencialmente perversas, e Freud sabia disso, buscando sua síntese na supremacia dos genitais; 4) os *gadgets*, em sua vocação para dejetos, são também possibilidade de retorno do sujeito ao mundo da ciência que o exclui; 5) a democratização do gozo por meio das imagens, também mercadoria, e o fetiche da mercadoria, sempre um objeto que aparece considerando coordenadas do tempo e do espaço, elevado à condição de causa de desejo e funcionando desconectado da dialética com o parceiro em proveito de um objeto resto, substituto da castração, o que está além da estrutura perversa. Nesse percurso, a felicidade, aliada à lógica do consumo de objetos tampões da castração e do sentimento de falta, na nostalgia do objeto perdido, far-se-á inacreditável. Aparecerá a angústia típica dos apenados pela conjuntura de ter, na abundância ou precariedade, do ser, no êxito ou fracasso, e na competição que supõe vitória e derrota para o semelhante.

*Remarques sur le consommateur, le discours capitaliste et la perversion*

Cette approche du sujet du consommateur, en tenant en compte l'actualité discursive du capitalisme et ses biais pervers, démarre des points cruciaux qui se rapportent intimement: 1 ) manque de jouir est la condition de l'avènement du sujet capitaliste, rapproche Lacan et Max Weber, en mettant tous comme prolétaires à la quête du plus jouir, où capitaliste et prolétaire ont la même cause de désir ; ce sont des individus réduits à leurs corps, soucieux de l'agencement de la jouissance, n'ayant rien pour établir le lien social, et portés à la confrontation, dans la société du manque de honte; 2 ) les individus deviennent autant des objets consommables que les autres, en consentant avec l'impératif d'échange du marché commun, en servitude provoquée, pourtant volontaire; 3 ) Application du mode de jouissance partielle, fragmentée, dans la direction du *plus* de jouir qu'on peut compter et qui engendre la perversion qu'on peut dénommer, avec Jacques-Alain Miller et Colette Soler, perversion généralisée, pour tous, puisque les pulsions sont essentiellement perverses, et Freud le savait, en cherchant sa synthèse dans la suprématie des génitiaux; 4 ) Les gadgets, avec sa vocation pour le déchet, sont aussi une possibilité de retour du sujet au monde de la science qui l'exclut; 5 ) la démocratisation de la jouissance par le moyen des images, marchandise aussi et le fétiche de la marchandise, toujours un objet qui apparaît considérant les coordonnées du temps et de l'espace, élevé à la condition de cause de désir et agissant déconnecté de la dialectique avec le partenaire au profit d'un objet a , remplaçant de la castration, ce qui est au-delà de la structure perverse. Dans ce parcours, le bonheur, allié à la logique de la consommation d'objets tampon de la castration et du sentiment de manque, nostalgique de l'objet perdu, deviendra incroyable . Il y aura l'angoisse typique des condamnés pour la conjoncture d'avoir, en abondance ou en précarité, de l'être, dans la réussite ou échec, et la compétition qui suppose victoire et défaite pour le prochain.

**LÉVY, A.** (UCO-Angers). « *Usages sociaux des perversions : modernité du lien, organisation sociale et dilemmes moraux* »

Nous nous proposons de poursuivre nos recherches en dépliant la question de la « modernité » du lien social et ses conséquences sur la subjectivité. Aussi, nous allons pouvoir étudier certains aspects issus du discours capitaliste, en les rapprochant des processus pervers trouvés dans la clinique du sujet, mais également de certaines perspectives mettant en question la dimension de la morale et de la politique. Nous nous appuierons notamment sur certaines recherches expérimentales ainsi que sur certaines questions posées par la philosophie morale : en effet, les questions posées par certains dispositifs expérimentaux (l'engagement et la soumission à l'autorité, ou bien encore dans le fait même de tenter de répondre à certains « dilemmes »...) convoquent la division subjective au point d'alimenter et de faire consister une jouissance de l'Autre. L'orientation perverse semble ici un moteur essentiel faisant passer au nom de l'Autre une jouissance qui ne dit pas son nom, une jouissance démentie.

### **Simpósio/ Symposium 2. Abusos sociais do corpo / Abus sociaux du corps**

O corpo, tomado como alteridade radical, cultuado e maltratado, em nome da estética, do higienismo, do consumo e do amor.

Le corps pris dans son altérité radicale, adulé et maltraité au nom de l'esthétique, de l'hygiénisme et de l'amour.

**PINTO, T.** (Paris Diderot). *O sofrimento do corpo na cena pública*

O corpo é hoje o lugar mais evidente onde se pode testemunhar o mal estar do sujeito contemporâneo. Entre queixas somáticas e sofrimentos auto-infligidos, esse sujeito age com seu corpo e em seu corpo para represar o fluxo da angústia que o invade. Ações no corpo, marcas das mais diversas, transformam-se, muitas vezes, em inscrições que oferecem ao sujeito a possibilidade de estabelecer bordas, contendo assim, o excesso angustiante de gozo que ameaça sua integridade enquanto indivíduo. Mas para que, de um corte inicial, a separação surja como resultado e traga com ela a circunscrição de limites egóicos, é necessário que o Outro seja convocado como testemunha, observador. De fato, sem essa demanda, um corte ou outro tipo de automutilação, não pode se transformar em marca escrita que supõe um leitor. Nesse contexto, ações e modificações radicais no corpo trariam consigo a característica singular de convocar o olhar do outro de forma a não lhe deixar outra opção. Ora, tal montagem, a de visar o Outro pela armadilha armada para o outro, fixando-o ou destruindo-o em uma cena repetida, é justamente o que caracteriza a montagem perversa. Atraído pelo sofrimento masoquista suposto em um sujeito que ataca seu próprio corpo como resultado de um ato decidido, o olhar do outro se fixa com êxtase diante de um gozo que parece ditar suas próprias leis. Esse trabalho pretende, então, discutir a montagem perversa que pode estar subsumida em modificações corporais extremas.

**TEIXEIRA, L.** (UNIFOR) *O corpo como abjeto e o sujeito adolescente.*

Este trabalho visa discutir as vicissitudes da economia pulsional no sujeito adolescente, considerando as variadas formas de marcar o corpo, como tatuagens, escarificações, *branding* etc. O adolescer será analisado a partir dos paradoxos e enigmas estruturantes que instaura no processo de constituição subjetiva, sendo o corpo privilegiado como espaço de alteridade e estranheza. A partir da noção de abjeto, tal como abordada por Bataille e Kristeva, pretendemos apreender o que é do campo da materialidade do corpo, do que resta, do que insiste em se repetir. Propomos abordar tal temática tomando como base o caso clínico de uma adolescente, encaminhada para análise pelo Juizado da Infância e da Juventude, concomitantemente à indicação do cumprimento de medidas socioeducativas. Assim, é na interface entre Psicanálise e Direito que interrogamos os abusos sociais do corpo.

**HOFFMANN, C.** (Paris.Diderot). *Les pratiques contemporaines de jouissances du corps*.

Dans le jeu pulsionnel, le sujet à la possibilité de « se faire » objet de l'Autre. Cette position se distingue radicalement de celle d'être l'objet de jouissance de l'Autre. Ce distinguo permet d'entendre des pratiques de jouissances névrotiques et perverses qui se distribuent en fonction de la position du sujet et de l'objet dans son rapport au fétiche. La « fétichisation » des jouissances dans le lien social traduit cet état. Reste à savoir comment le sujet trouve des solutions pour échapper à cette collectivisation des objets de jouissance, pour se maintenir désirant dans une différence des sexes non fétichisée et non hiérarchisée.

### **Simpósio / Symposium 3. Demandas perversas de adoção / Demandes perverses d'adoption**

O pseudo discurso humanista para encobrir o uso fetichista da demanda de criança para adoção. / Le pseudo discours humaniste cache l'utilisation de la demande d'enfant dans l'adoption

**SILVA, E. M.** (UNICAP). *Criança fetichizada nas experiências de devolução na adoção*.

Na escuta psicanalítica dos requerentes à adoção nas varas da infância e juventude, encontramos geralmente pedidos que se corporificam em adotar uma criança com determinadas características, a exemplo de cor, idade e aspectos de saúde física ou mental. Os pedidos revelam, muitas vezes justificados pela condição de infertilidade, um desejo de criança que está em torno de uma falta. Tal escuta também recepciona aspectos próprios da condição humana, como articulações da neurose, da psicose e da perversão. Do mesmo modo que cuidar de uma criança pode proporcionar o estancamento da ferida de uma falta fálica, pode favorecer à que fantasias entrem em cena, a exemplo das experiências de *devolução* de criança que, após anos de convivência com os pais adotivos, atribuem a ela a responsabilização pelo fracasso da adoção devido às possíveis mazelas psíquicas da família de origem e a aspectos do biológico, apontados como determinantes da subjetividade da criança. Nosso trabalho propõe discutir, pela via da Psicanálise, o modo como as tentativas de *devolução* trazem à cena fantasias em que à criança, na condição de objeto, é infligido um sofrimento, possibilitando que haja uma diminuição da angústia devido às experiências edípicas, atualizadas na relação com o infante, daquele que desejou um dia adotar.

**QUEIROZ, E. F.** (UNICAP). *A questão do incesto nas demandas de adoção*.

Refletiremos dois pontos delicados que requerem atenção para se evitar demandas perversas na adoção. O primeiro é de que a filiação se faz no tripé: filiação biológica, filiação jurídica e/social e filiação simbólica e/ou afetiva. Isso quer dizer que a filiação biológica por si só não garante o vínculo de filiação, mas sua ausência no romance edípico das famílias adotivas pode fragilizar os laços de filiação, razão pela qual é fundamental que a filiação jurídica e simbólica faça suplência à ausência daquela. O segundo ponto diz respeito à questão da interdição do incesto que, conforme Lévy-Strauss, encontra-se na encruzilhada entre natureza e cultura: guarda o caráter de universal das tendências e dos instintos e tem o caráter coercitivo das leis e das instituições. Para alguns a proibição do incesto seria uma medida de proteção para defender a espécie de resultados nefastos decorrentes de casamentos consanguíneos; para outros esta regra seria puramente social e o argumento da má formação física decorrente de casamentos consanguíneos representaria um apelo para reforçar o horror ao incesto. Sendo assim, a ausência de laço consanguíneo configuraria uma ausência de incesto e isso pode liberar desejos perversos nos adotantes.

**MACEDO, L. E. L.** (TJPE). *A dinâmica perversa na adoção: interrogando sobre filiação*

Em nossa experiência como psicóloga no Tribunal de Justiça de Pernambuco, escutando pretendentes à adoção, identificamos que diversas demandas emergem do discurso dos requerentes, as quais nem sempre correspondem ao desejo de filiar. No presente trabalho, propomos discutir situações em que o lugar conferido ao adotando no discurso familiar evidencia que a criança é pensada na relação como um objeto de consumo, o que nos faz pensar que o desejo se confunde com o campo da necessidade.

Ressaltamos que, em alguns destes casos, tal condição colocada à criança é mascarada pela ideia de fazer o bem, por um discurso humanitário, tornando aquele que adota alguém excepcional, um ser especial e solidário, o que nos leva a questionamentos sobre os efeitos simbólicos de uma adoção realizada nesses termos, haja vista que a criança parece “nascer” aí do pseudo compromisso com a solidariedade e não do desejo dos pais. Que elementos encontrados nesses casos nos permitem pensar sobre desejo de filho e perversão? Haveria uma tentativa de produzir um Outro completo? Diante disso, pretendemos abordar questões relacionadas ao processo de perfilhamento, aos elementos que possibilitam a instauração do lugar de filho, dos lugares de pai e de mãe, visando refletir sobre demandas perversas na adoção, que parecem se colocar como impeditivas ao estabelecimento da parentalidade. Discutiremos essa temática a partir de fragmentos do discurso de alguns requerentes, enfocando o caso de Tomaz (nome fictício), que compara a adoção à compra de um objeto e à paixão amorosa, tomando como referência teórica, sobretudo, as perspectivas freudiana e lacaniana sobre as relações entre sujeito e linguagem, entre sujeito e Outro.

**Simpósio / Symposium 4. A violência e o terror : efeitos próprios à perversão ? / La violence et la terreur : des effets propres à la perversion ?**

O desvelamento do invisível, do inaudito e do impronunciável invadindo a cena do mundo, veicula o real do gozo do ato, que deveria estar por trás do espelho, e provoca a angústia. / Le dévoilement de l'invisible, de l'inconnu et des non-dits envahit la scène du monde et véhicule le réel de la jouissance de l'acte, qui devrait demeurer derrière le miroir, et provoque l'angoisse.

**BARROS, P. C. M., FREJ, N. Z. ; VILAR DE MELO, M. F. (UNICAP) “Vou pintar o terror!”: “Pois bem, veja então isso!”**

O adolescente em situação de rua vagueia pelos espaços públicos a compor uma errância que denuncia a mutilação social e a destituição simbólica. Na rua, o espaço subjetivo é solapado por um cenário marcado por violência, destrutividade e um processo perverso de segregação social, em que o adolescente, em meio ao despedaçamento e ao desamparo, enuncia e ameaça: “vou pintar o terror”. Lacan (1985), em *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, estabelece uma relação entre o pintor, sua obra e aquele que a aprecia, oferecendo-a como pastagem para o olho - “Queres olhar? Pois bem, veja então isso!”, o que nos remete ao apelo, que implica uma invocação do Outro enquanto lugar de confirmação. Este trabalho parte de uma experiência clínico-institucional com adolescentes em situação de rua (Olinda, PE) e tem por objetivo situar, na pintura do adolescente, uma tentativa de enodamento na radicalidade e na crueza da violência sofrida e atuada, face ao terror que ele pinta.

**CARNEIRO, H. F. (UPE). *A amnésia infantil e o terror em um caso de perversão: a intervenção não pode ser do pai!***

Para Lacan, a importância da revelação do inconsciente na análise é a marca iniludível da presença da amnésia infantil. Estão presentes os desejos infantis sobre a mãe e sobre o fato de que estes estão esquecidos. É daqui que parte uma análise. Nesta lógica, podemos trabalhar com o dado de que o perverso em sua fantasia se enfrenta ao terror que se enlaça com as cenas primordiais. Isso gera uma posição diante do inconsciente ou daquilo que, de fato não deve ser esquecido. O trabalho constante com a cena do terror revela ao mesmo tempo uma dimensão de gozo e a forma de validar a angústia como o verdadeiro afeto. O gozo resta como a forma de viver o terror da amnésia infantil que alude ao ato de uma impostura perversa no que concerne ao sujeito sobre o que deve lembrar. Quem estancou os desejos infantis sobre a mãe? O pai, o sujeito ou a mãe? Esta pergunta serviu para a construção de um caso clínico que ilustra este percurso sobre o terror como marca subjetiva em um caso de perversão.

**ANDRADE LIMA FILHO, I. (UFPE) *A Perversão no Território: os efeitos do desmentido***

A partir de uma experiência clínica com um grupo de mulheres agentes comunitárias em uma unidade de saúde de família do Recife, foi possível observar e intervir em situações graves de sofrimento e violência

vivenciada na comunidade. Analisando os discursos desse grupo de mulheres, se observou como se vivenciavam os efeitos do desmentido originadas de vivências na comunidade em que um perverso assume, muitas vezes, a posição de um pai primevo que tudo pode. Nosso objetivo é discutir os efeitos do desmentido (*Verleugnung*) sobre o outro, a coletividade, destacando seus possíveis endereçamentos. Foi utilizado como recursos metodológicos as orientações da pesquisa-ação e a posterior análise dos registros dos discursos das agentes comunitárias de saúde, tendo com referência teórica a contribuição psicanalítica sobre o discurso perverso. No primeiro momento se constatou que o desmentido contribui para um certo estado de paralisia, impotência e negação quando se estar diante das situações de violência/ sofrimento, porém, quando é possível ao analista escutar e intervir em tais estados, constata um movimento de mudança de posição entre o sujeito/ coletividade e o outro perverso.

Ivan correira (CEF – Recife)

### **Simpósio / Symposium 5. Perversão, gênero e norma / Perversion, genre et norme**

A partir do protesto da norma fálica, a ascensão à norma idealizada do gozo a mais, velando a segregação e seus desmentidos. / A partir de l'opposition à la norme phallique et à partir de la suprématie du plus de jouir, on observe une montée progressive de la ségrégation et de son déni.

#### **MARTIN-MATTERA, P. (UCO - Angers) *La perversion sexuée : une problématique réactualisée***

Dans l'histoire clinique de la perversion, on a beaucoup insisté sur sa spécificité masculine, phallique, fondée sur le démenti de la castration de la mère. Pourtant, les plus grands praticiens, pensons à Krafft-Ebing ou à Freud, présentaient une certaine égalité des sexes au regard de cette pathologie ou de cette structure, et aujourd'hui cette problématique revient au devant de la scène. Perversion polymorphe, perversion pathologique, perversion structurale, sont les trois modalités d'approche qui nous intéresserons ici pour croiser les notions de sexualité et de perversion. La perversion est-elle genrée, appartient-elle spécifiquement à un style masculin ou féminin, ou bien y a-t-il d'une part une perversion masculine et d'autre part une perversion féminine ? Lacan disait entre autres que les femmes satisfont leurs relations perverses dans le rapport à leurs enfants, mais est-ce suffisant pour saisir ce qu'il en est de la perversion féminine ? La clinique psychanalytique nous montre que, contrairement à ce que l'on a souvent dit, les pervers(es) sont nombreux(ses) à consulter. Peut-être est-ce affaire d'époque, alors-même que la nôtre se voue à tenter d'oublier l'inconscient et le complexe d'Œdipe, et peut-être aussi ces demandes sont-elles le symptôme d'une forme d'insistance, en un temps où l'on veut nous faire accroire que l'on serait plus pervers qu'autrefois – ou plus moraliste. La question du sexe de la perversion ressortit en effet d'une problématique forcément sociale : sans doute est-elle en effet, avec la folie, ce qui détermine avant tout l'être de l'homme.

#### **SAÏET, M. (UCO Angers). *De l'usage (privé) de la perversion.***

Elles ont 20, 30, 40 ou 70 ans, et ont la particularité de d'avoir conservé un « doudou », petit bout de tissu ou peluche élimée remontant à la petite enfance, qu'elles saisissent chaque soir au moment de l'endormissement, et qui leur procure une sensation « unique », convoquant autant un sentiment de quiétude que de béatitude, dont elles ne sauraient — en aucun cas — se passer. La chose peut paraître singulière, elle n'en demeure pas moins fréquente et, pour peu qu'on se penche sur la question, on découvrira que le doudou peut ainsi s'immiscer dans le lit de nombreuses femmes... Cette persistance de « l'objet transitionnel » ouvre une double interrogation sur, d'une part, la nature et le statut de cet objet et, d'autre part, sur l'existence d'un fétichisme spécifique, propre au sexe féminin, convoquant, de ce fait, une érotique singulière.

**GRATTON, E.** (UCO Angers) *Organisation perverse ou le pacte avec le diable*

Alors qu'il est incertain de caractériser une personnalité perverse, de la définir comme structure, il peut sembler encore plus audacieux de considérer un groupe comme pervers et a fortiori de l'étendre à une organisation, sauf à identifier les fonctionnements récurrents qui s'apparentent à la perversion : utilisation d'autrui, retournement, négation de l'altérité. La définition de la perversion pose en elle-même une difficulté qui tient probablement à ce qui la caractérise, quelque chose qui ne laisse pas saisir, quelque chose qui échappe à la règle commune, qui déjoue le contrat social. Comment situer la limite entre ce qui relève de la pathologie et de ce qui relève de la déviance, de ce qui relève de la structure ou de la relation, de l'individuel et du collectif ? Un sujet peut-il échapper à toute perversion ? Peut-il y être conduit par le groupe ? par le système ? Autant de questions qui trouveront quelques éléments de réponses dans l'analyse de la genèse et de l'évolution d'une organisation à fonctionnement charismatique.

*Organização perversa ou o pacto com o diabo*

Se já é incerto caracterizar uma personalidade perversa, defini-la como estrutura, pode parecer ainda mais audacioso considerar um grupo como perverso e, *a fortiori*, estender esse traço a uma organização, a menos que possamos identificar os modos recorrentes de funcionamento que aparentam-se à perversão: uso do outro, reviravoltas, negação da alteridade. A definição da perversão coloca nela mesma uma dificuldade que é provavelmente oriunda do que a caracteriza, algo que não se deixa apanhar, que escapa à regra comum, que desfaz o contrato social. Como situar o limite entre aquilo que diz respeito à patologia ou a um desvio, à estrutura ou à relação, ao individual ou ao coletivo? Pode um sujeito escapar a qualquer tipo de perversão? Será que ele pode ser levado a ela pelo grupo? Ou pelo sistema? São essas perguntas que encontrarão alguns esboços de resposta, na análise da gênese e da evolução de uma organização de funcionamento carismático.

**Simpósio / Symposium 6. Efeitos de perversão na educação / Effets de perversion dans l'éducation**

Na educação familiar ou escolar se manifestam, às vezes, elementos de perversão.

Dans l'éducation familiale ou scolaire se manifestent parfois des éléments de perversion.

**PAUTREL, V.** (UCO Angers) *Quand la curiosité devient perversion*

Au début du 20<sup>ème</sup> siècle, Freud met en lumière la sexualité infantile, et ses différents moments subjectifs au cours du développement de l'enfant, mais il a fallu bien des années pour que cette perspective devienne socialement acceptable et prise en compte. Un siècle plus tard, le mouvement social occidental s'inverse, avec un déni sur la sexualité infantile alors même que la culture propose l'enfant comme objet sexuel dans la publicité par exemple. La sexualité de l'enfant est dite perverse, non au sens freudien mais au regard de la moralité alors même que les adultes s'aveuglent sur la mise en scène de leur propre sexualité. Dans ce nouveau contexte, comment les enfants pourront ils subjectiver et sublimer leurs motions pulsionnels pour les organiser dans un lien social ?

**MARTIN-LAUD, V.** (UCO Angers ) *Troubles du comportement de l'enfant et perversion maternelle : Dylan, le caprice de sa mère*

A partir d'une situation clinique, nous analyserons en quoi les troubles dits du comportement de l'enfant peuvent venir en réponse à une position psychique perverse maternelle. Nous mettrons notamment l'accent sur la notion du fantasme maternel œdipien en tant qu'il est agi, et questionnerons la position d'objet fétiche de l'enfant. Nous montrerons notamment que le statut de la parole du sujet pris dans le non-sens et la tromperie, objet du caprice maternel, signe un désir inscrit hors la loi du père. L'enfant n'a alors pas d'autre alternative que de devenir lui-même clivé et hors discours.

**Simpósio / Symposium 7. Perversão, endereçamento e discurso: o não-limite da palavra / Perversion, adresse et discours : la non-limite de la parole**

A palavra, quando colocada como coisa, é fetichizada e destituída de seu lugar de endereçamento. / La parole instrumentalisée, quand elle est conçue comme chose, est fétichisée et déstituée de son lieu d'adresse.

**CARVALHO, G. M. M; VILAR DE MELO, M. F..** (UNICAP): Corporinguagem e o não limite da palavra no insulto; Corpslangage et le non-limite de la parole dans l'insulte

**SIQUEIRA, E. R. A.** (UNICAP) *Ecos da Injúria*

Com esse trabalho visamos apresentar uma face perversa da palavra, através de um fragmento clínico. Mostrar que, nesse caso, a palavra é um instrumento que veicula o gozo sádico do outro e enfraquece o desejo do sujeito, inflando, por outro lado, o gozo do sacrifício. Buscamos ainda destacar como o gozo enfraquece o amor e convoca a devastação.

*L'échos de l'injure*

Ce travail a pour but de présenter un côté pervers de la parole par la voie d'un fragment clinique. Montrer comment, dans ce cas, la parole est un outil qui véhicule la jouissance sadique de l'autre et affaiblit le désir du sujet, en exagérant, d'un autre côté sa jouissance sacrificielle. De cette forme, on souligne que la présence de la jouissance éloigne l'amour et appelle le ravage.

**FREJ, N. Z** (UNICAP) *Do escrito sem endereço!*

De modo distinto do que os sonhos e a poesia apresentam, a escrita em nossos dias adquire o caráter de utensílio e de mercadoria. Avaliado em referência às estatísticas e não por seu confronto com o impossível, aquele que escreve evita o trabalho psíquico.

*De l'écrit sans adresse!*

D'une manière opposée aux revêts et à la poésie, l'écriture à nos jours acquiert le caractère d'outil et de marchandise. Étant évalué en rapport aux statistiques sans faire face à l'impossible, celui qui écrit évite le travail psychique

**Simpósio / Symposium 8. Exibicionismo, voyerismo, sadismo, masoquismo: usos atuais do virtual / Exhibitionnisme, voyeurisme, sadisme, masochisme : usages actuels du virtuel.**

O campo virtual é o campo das possibilidades, lugar propício para desnudamentos e manifestações exibicionistas e voyeristas de sujeitos que se escondem no anonimato.

Le champ virtuel ouvre de nouvelles possibilités et offre un lieu propice à la mise à nu de manifestations voyeuristes, exhibitionniste, sadiques et masochistes de sujets se cachant derrière l'anonymat.

**PINHEIRO, M. A.** (UFPE) *A paixão pela imagem – O eu como cenógrafo das virtualidades do "si mesmo"*

"A realidade sempre permanece inferior à imagem que ele dela fez". Binet, em 1887, já apontava o gozo fetichista como primado pelo registro imagético. Conforme sabido, o fetichizador opera a projeção de imagens de satisfação sobre uma alteridade reduzida a puro objeto (traço/parcialidade), expropriada de sua singularidade. Neste sentido, o fetichista, como suposto cenógrafo da fantasmática de seu gozo, seria um cineasta arrebatado e própria audiência voyeurista de um filme constituído por uma só cena,

imperiosa, totalizadora, assim como, neutralizante dos pontos cegos de sua visão, daquilo que escapa ao campo do manipulável, um excedente irreduzível à torção do simbólico pelo imaginário. Neste sentido, em tempos de “orfandade do Nome-do-pai”, torna-se ponto comum identificar, nas formas atuais de manipulação da imagem corporal, um recurso semelhante ao fetichismo, de subjetividades mobilizadas pelo “sonho de escapar da gravitação fálica” (Lebrun, 2010, p.65), estando, paradoxalmente, em posição de servidão/submissão ao Outro. Da primeira formação egóica, “projeção de superfície” do olhar materno, ao ego virtualizado nas marcações corporais extremas, avatarizado na virtualidade tecnológica, ou ainda autorretratado através de sua imagem refletida no espelho do “modismo juvenil”; cabe-nos indagar, neste “império da imagem”, em que sentido podemos problematizar a singularização da existência, face ao desencantamento da palavra e do Outro? Nesta perspectiva, a virtualidade – enquanto deslocamento da atualidade de um objeto a outra identidade ontológica, sua *elevação à potência* (e não a sua desrealização, segundo Levy) – dialogaria com a perversão fundamental da condição humana, aquela que nos arrancou para fora da ordem da natureza. (Roudinesco, 2009). Longe de insistir numa paisagem de colapso da subjetividade contemporânea, é propósito do presente trabalho, perscrutar, através das manifestações correntes da *virtualização do si mesmo*, a equivocidade pendular entre o fetichismo comum e as formas de estetização do desejo.

*La réalité de l'image : Le je comme scénographe des virtualités du “soi-même”*

La réalité reste toujours en dessous de l'image qu'il a fait d'elle». Binet, en 1887 signalait déjà la jouissance fétichiste en tant que primée d'un registre imagé. Comme on le sait, le fétichisât procède à la projection des images de satisfaction sur une altérité réduite à un simple objet (trait/partialité), expropriée de sa singularité. Dans ce sens, le fétichiste, supposé scénographe de la fantasmagorie de sa jouissance, serait à la fois un scénariste ravissant, l'audience elle-même et, le voyeur d'un film constitué d'une seule scène, impérieuse, totalisatrice et aussi neutralisante de ses points de visions aveugles, de tout ce qui échappe au champ de ce qui est manipulable, un excédent irréductible tenu au détournement de ce qui est symbolique par l'imaginaire. Alors, au temps de « l'orphélanité du nom-du-père » il est commun l'identification, dans les formes actuelles de la manipulation de l'image corporelle, le recours qui se ressemble au fétichisme, des subjectivités mobilisées par le « rêve d'échapper à la gravitation phallique » (Lebrun, 2010, p.65), se trouvant, paradoxalement, dans la position de servitude/soumission à autrui. Dès la première formation de l'ego, une « projection superficielle » du regard maternelle, l'égo virtualisé dans les marques corporelles extrêmes, avatarisées dans la virtualité technologique, ou encore en la forme d'un autoportrait de son image réfléchi dans le miroir de la « mode juvénile », il nous faut poser la question, au sein de cet « empire de l'image », dans quel sens on peut questionner la singularisation de l'existence, face au désenchantement de la parole et de l'autre ? Dans cette perspective la virtualité – en tant que déplacement de l'actualité d'un objet à une autre identité ontologique, son élévation à la puissance ( et non pas à son irréalisation, selon Levy) – discuterait avec la perversion fondamentale de la condition humaine, celle qui nous a arraché hors de l'ordre de la nature. (Roudinesco, 2009). Loin d'insister sur un scénario de collapsus de la subjectivité contemporaine, le présent travail a avec comme but l'investigation, à travers les manifestations courantes de la virtualisation du soi, de l'équivoque pendulaire entre le fétichisme ordinaire et les formes esthétiques du désir.

**RINALDI, D.** (UFRJ) *Novas configurações do laço social: qual é hoje o nosso mal-estar? / Nouvelles configurations du lien social: quel est-ce notre mal-être des nos jours? Une esthétique pour la jouissance perverse*

Freud em *O mal-estar na cultura* (1930) afirma que o laço social é a principal fonte de sofrimento para os homens, o que o leva a suspeitar que haja aí algo de inconquistável, que diz respeito à nossa própria constituição psíquica. Tomando essa observação como guia, gostaria de trazer à discussão alguns aspectos do laço social tal como se apresenta hoje, sob a vigência do discurso capitalista em sua copulação como o discurso técnico-científico. Vivemos hoje sob o domínio da internet, das redes sociais, da comunicação imediata, que permite a conexão de pessoas em partes as mais distantes do mundo. Grande parte da população urbana do planeta está 'on-line'. As novas mídias multiplicam de modo antes impensável as possibilidades de contatos, a constituição de redes de amigos, as oportunidades de encontros em diversos campos. A invenção da internet, que revolucionou as tecnologias da informação na segunda metade do século XX, tornou o mundo, de certa forma, menor. Hoje temos dificuldade de

imaginar como era viver sem esse recurso, ainda que esse passado não seja tão longínquo. Ao possibilitar a comunicação virtual para além dos meios convencionais, a internet tem se mostrado ferramenta fundamental na divulgação da informação e do conhecimento, na pesquisa, e também na cooperação e mobilização política. Esta nova forma de comunicação, se, de um lado, possibilita a circulação livre da informação, aproximando o distante, de outro, constrói-se basicamente a partir de 'encontros' que se fazem na virtualidade. Tendo em vista a sua expansão, podemos nos perguntar: quais os efeitos que isso pode ter nos sujeitos e no próprio laço social?

**MONTEIRO, K. M. S. L.** *Assassinos seriais: efeitos da sideração no laço social*

Este trabalho é produto da elaboração de uma Tese de doutorado que objetivou investigar, sob um enfoque psicanalítico, os principais processos que caracterizam a constituição da subjetividade dos assassinos seriais, relacionando-os ao papel que neles têm o superego arcaico. Neste sentido, nos aprofundamos no estudo da forma sádica e destrutiva de funcionamento psíquico destes indivíduos, em que o imperativo categórico do gozo se destaca, numa configuração psíquica que, repetidamente, atua no meio externo por meio da concretização de fantasias arcaicas de destruição do objeto. Consideramos, ainda, que tais fantasias e o exercício do narcisismo destrutivo, bem como os elementos da sideração (capacidade de hipnotizar, encantar e seduzir as vítimas – de um ponto de vista psíquico), são partes importantes de seu *modus operandi*, não apenas no processo de “sedução” da vítima, mas, sobretudo nos passos que se seguem, quais sejam: os de tortura e assassinato destas, em que as fantasias de destruição são atuadas e efetivamente postas em prática. Ao analisarmos as interfaces destes tipos de configurações psíquicas com os laços sociais, nos deparamos com as figuras dos assassinos seriais tratados como ícones da cultura pós-moderna, uma vez que são idealizados em filmes, livros e séries de T.V., além de serem cultuados por muitos por sua capacidade de encanto, inteligência e engodo, movimentos que sideram e compactuam com os laços sociais perversos observados na contemporaneidade.

**MONTEIRO, K. M. S. L.** *Assassins en série: les effets de sidération dans le lien social*

Ce texte est le produit résumé d'une thèse de doctorat, qui s'est proposée, dans une perspective psychanalytique, de travailler les principaux procès qui caractérisent la constitution de la subjectivité des assassins en série, en les rapportant au rôle joué en eux par leur Surmoi archaïque. Dans ce sens, nous essayons d'approfondir l'étude de la forme sadique et destructrice du fonctionnement psychique de ces individus, dans lesquelles se détache l'impératif de la jouissance dans une configuration psychique, qui, plusieurs fois se réalise dans le milieu externe, par le moyen d'une réalisation concrète des phantasies archaïques de destruction d'objet. Nous pensons, encore, que les phantasies et l'exercice du narcissisme destructif, aussi bien que les éléments de sidération (capacité d'hypnotiser, enchanter et séduire les victimes – d'un point de vue psychique) sont des parties importantes de leur *modus operandi*, pas seulement dans les processus de « séduction » de la victime, mais surtout dans les étapes qui suivent : les tortures et l'assassinat des victimes, où les phantasies de destruction sont réalisées et effectivement mises en pratique. En analysant les interfaces de ces types de configuration psychique avec les liens sociaux, nous tombons sur les figures de ces assassins en série, traités comme des icônes de la culture moderne, une fois qu'ils sont idéalisés dans les films et dans les séries de T.V., aussi bien qu'objets de culte par beaucoup de gens à cause de leur capacité d'enchantement, d'intelligence et de leurre. Ces mouvements sont sidérés et conventionnés avec les liens sociaux perverses observés dans notre vie contemporaine.

### **Simpósio / Symposium 9. Perversão e religião / Perversion et religion**

Do ritual religioso e do ritual perverso: o uso da religião como possibilidade de escoamento de manifestações perversas.

Du rituel religieux au rituel pervers : l'usage de la religion comme possibilité de réalisation des manifestations perverses.

**SEZINO, S. (UNICAP)** *Religião e perversão: a ilusão do “gozo pleno”: observações a partir do campo religioso brasileiro / Religion et perversion: l'illusion de la “jouissance pleine” : remarques à partir du champ religieux brésilien*

Estamos no centro de uma grande mutação dos laços sociais que interfere nas construções subjetivas dos sujeitos e, conseqüentemente, na sua experiência religiosa. Essa mudança de época é fruto de um processo que se encontra imbricado com os desdobramentos atuais da própria modernidade no ocidente. Por isso, ter presente algumas das dimensões desse processo é fundamental para compreendermos algo do sujeito religioso na atualidade. Muitas são as terminologias que buscam captar, em conceitos aproximativos, esse momento presente, Lyotard (2000) denomina de pós-modernidade, Lipovetsky (2000) de hipermodernidade, Bauman (2001) de modernidade líquida, entre outros. Em todo caso, todos concordam em afirmar, cada uma ao seu modo, que estamos vivendo uma radical mudança de época, com conseqüências ainda difíceis de serem compreendidas, para os processos de subjetivação contemporâneos. Sem sombra de dúvidas trata-se de um momento de ruptura e é a partir desse contexto que se buscará compreender algo da experiência religiosa atual, que apresenta características perversas, a partir da proposta de Jean Pierre Lebrun (2008), sobre a existência de certas características de uma “perversão comum”, que cada vez mais vem se manifestando na sociedade contemporânea. Para o objeto desse estudo serão apresentadas algumas dessas características, na tentativa de compreender a sua incidência na construção da subjetividade religiosa atual e a constatação da produção de um determinado discurso religioso no campo religioso brasileiro que alimenta essas novas construções de subjetividades religiosas com características perversas, prometendo, através do milagre, “um mundo sem dor”, do pleno “gozo”, correspondendo, no discurso religioso, ao discurso social da plena realização do desejo pelo consumo.

**ROCHA, Z. (UNICAP)** *A perversão dos ideais no fundamentalismo religioso*

Depois de situar brevemente o Fundamentalismo religioso no contexto cultural contemporâneo e de ressaltar a sua atualidade e relevância para o estudo das relações sociais da perversão, a presente comunicação procura refletir, na perspectiva da metapsicologia freudiana, sobre os processos e componentes psíquicos de natureza perversa, que se encontram na base dos ideais dos fundamentalistas religiosos. Com este objetivo, é nosso propósito trabalhar os conceitos de narcisismo de morte ou de narcisismo negativo e sua articulação com a pulsão de morte, bem como a distinção entre Eu ideal e Ideal do Eu para melhor compreender o modelo ilusório das idealizações, por meio das quais os fundamentalistas religiosos sacrificam seu próprio eu em nome de um Ego ideal, que outra coisa não é senão a projeção das suas ambições narcísicas infantis.

*La perversion des idéaux dans le fondamentalisme religieux*

Après avoir brièvement situé le Fondamentalisme religieux dans le contexte culturel contemporain et souligné son actualité et son importance pour l'étude des liens sociaux de la perversion, la présente communication essaye de réfléchir, dans la perspective de la métapsychologie freudienne, sur quelques processus et composants psychiques de nature perverse, qui sont à la base des idéaux et des attitudes des fondamentalistes religieux. Dans ce sens, on se propose de travailler les concepts de narcissisme de mort ou de narcissisme négatif et son articulation avec la pulsion de mort, aussi bien que la distinction entre le Moi idéal et l'Idéal du Moi pour mieux comprendre le modèle des idéalizations, par lesquelles les

fundamentalistas religiosos sacrificam seu próprio eu, em nome de um Eu Ideal, que não é nada além da projeção de suas ambições narcísicas infantis.

**DONARD, V.** (Paris-Diderot) *Na fronteira da vivência religiosa : perversão e crueldade*

A vivência religiosa pede um trabalho psíquico considerável, que age diretamente sobre a organização pulsional do sujeito. Ora, neste processo que torna necessário o passo pela renúncia dos afetos e dos desejos, o indivíduo encontra-se continuamente confrontado a duas ciladas: a idealização e o masoquismo. Se ele não souber contornar estas ciladas, contra as quais os escritos bíblicos o advertem, o trabalho espiritual corre o risco de ser substituído por um mecanismo perverso operado por um superego implacável e cruel, que destruirá internamente o sujeito e o predisporá a destruir outrem. Deste modo, uma religião institucionalizada, que pede a adesão a normas que têm como objetivo regular e libertar o sujeito, poderá tornar-se o palco da perversão e da crueldade, exercidas contra si e contra o outro. Só uma tomada de consciência, num nível individual e coletivo, poderá permitir então a saída deste mecanismo perverso.

*Aux frontières du vécu religieux : perversion et cruauté*

Le vécu religieux implique un travail psychique considérable, qui œuvre directement sur l'organisation pulsionnelle du sujet. Or, dans ce processus qui demande de passer par le renoncement des affects et des désirs, l'individu est continuellement confronté à deux pièges : l'idéalisation et le masochisme. S'il ne sait déjouer ces pièges, contre lesquels les écrits bibliques le mettent en garde, le travail spirituel risque d'être remplacé par un fonctionnement pervers œuvré par un surmoi implacable et cruel, qui détruira le sujet de l'intérieur et le prédisposera à détruire l'autre. Ainsi, une religion institutionnalisée, qui requiert l'adhésion à des normes censées réguler et libérer le sujet, peut-elle devenir le théâtre de la perversion et de la cruauté, exercée sur soi et sur l'autre. Seule une prise de conscience s'opérant à un niveau individuel comme collectif pourra alors permettre de s'extirper de ce mécanisme pervers.

## Resumos de Mesas-redondas / Résumés de Tables- rondes

### Mesa 1. Perversão e violência / Perversion et violence

**MELLO, R. P. e PASSOS, M. C.** (UNICAP) **Relação entre violência e perversão: aproximações teóricas** / Liens entre violence et perversion : approches théoriques

Para-além de considerar a perversão a partir de sua etimologia latina – *pervertere* (voltar às avessas, destruir, subverter) – considerando a importância da psicanálise neste trabalho, trataremos este fenômeno como sendo o uso do outro como objeto, em uma relação de poder e de domínio deste outro. O que, segundo a mesma concepção, caracterizará um acontecimento marcado por uma violência silenciosa em que, na maioria das vezes, a vítima não percebe que está em um jogo perverso, na condição de objeto do outro, pois, por vezes, quando vítima de alguma violência, acredita ser o responsável por ela. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como a perversão constitui condição de possibilidade para a prática violenta no cotidiano. Utilizamos o método dedutivo, a partir da pesquisa bibliográfica, justificada pelo uso que o mesmo terá, não só nas reflexões possíveis durante o Colóquio, mas no desenvolvimento de uma pesquisa de tese que está sendo desenvolvida, e que tem a violência como um dos pontos centrais dela. Quanto aos resultados, e as conclusões, temos apenas resultados parciais, por se tratar de estudos incipientes de uma tese.

**CHARAFEDDINE, L. e KUPERMANN, D.** (USP) **Um capítulo de discriminação na história do movimento psicanalítico** / Un chapitre de discrimination dans l'histoire du mouvement psychanalytique

A questão do psicanalista homossexual ainda se mantém imersa em constrangimento e negação, remontando aos primeiros anos da psicanálise organizada como instituição e como movimento em expansão global. O presente trabalho, por meio de uma pesquisa em arquivos, relatos e artigos

publicados, percorre os principais momentos da história do movimento psicanalítico relacionados à proscricção de candidatos homossexuais masculinos à formação em psicanálise oferecida pela Associação Psicanalítica Internacional (IPA). Com o intento de levantar o véu de uma prática que durante muito tempo se manteve desconhecida ou ignorada, pretende-se oferecer material para reflexões mais conscienciosas sobre procedimentos e instituições psicanalíticas.

MARTINS, J. M. e PASSOS, M. C. (UNICAP) **Abuso sexual infantil e pedofilia / Abus sexuel sur mineur et pédophilie**

O presente trabalho se propõe a discutir o conceito de abuso sexual infantil e sua relação com o conceito de pedofilia e de perversão. É comum estes termos serem utilizados com o mesmo sentido, entretanto, representam noções distintas no campo da Psicanálise, da Psiquiatria e do Direito. Algumas questões direcionam esta discussão, entre elas: Quais os pontos que distinguem as problemáticas do abuso sexual e da pedofilia, e onde estão as interseções que os aproximam? Nessas problemáticas, onde encontramos o registro da perversão? Assim, este trabalho tem como fundamento verificar as possíveis aproximações e distinções destes termos, questionando algumas visões moralistas que, a priori, diagnosticam os sujeitos envolvidos em tais práticas. Pretende-se assim, desenvolver uma investigação que possibilite um refinamento conceitual destes termos, com vistas a oferecer contribuições, não só a clínica voltada para os fenômenos psicológicos, como também para o campo jurídico e social. Trata-se de uma pesquisa teórica, parte de uma pesquisa maior que aborda o tema do abuso sexual. Esta pesquisa está em fase de elaboração e, portanto, não apresenta resultados e conclusão.

MOREIRA, A. M. (UF-MG) **Representação e crueldade. / Représentation et cruauté**

Este trabalho pretende-se contribuir com a discussão sobre “A violência e o terror: os efeitos próprios à perversão?” considerando a incidência do Real na contemporaneidade enfocando o aparecimento do objeto no campo do sujeito desvelando a cena fantasmática. A discussão teórica apóia-se no conceito de representação elaborado na teoria psicanalítica se servindo principalmente do Seminário livro 10: A angústia, de Jacques Lacan onde ele prioriza a relação da cena com o acting-out e a passagem ao ato articulando-o ao conceito de crueldade como formula o artista francês Antonin Artaud, quando teoriza sobre o teatro da crueldade. Assim representação e crueldade alinham-se a discussão proposta ao argumentar efeitos sobre a constituição de um corpo e a posição do sujeito no mundo. Se, ao teorizar sobre o teatro da crueldade, Artaud cria o conceito de crueldade como modo particular de lidar com a linguagem em contrapartida, do lado da psicanálise, temos o conceito de representação ambos descrevem o limiar do real e do objeto desvelando a cena do mundo.

## **Mesa 2. Perversão, infância e adolescência / Perversion, enfance et adolescence**

SPECK, S. ; QUEIROZ, E. F. (ESUDA e UNICAP) **Perversões nos desejos de adoção / Perversions dans les désirs d'adoption**

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as demandas perversas no desejo de adotar. Tomaremos o caso paradigmático da procuradora de justiça aposentada que adotou uma menina e, ainda no decorrer do estágio de convivência a agredia constantemente na presença dos empregados. Ainda que possamos considerar a perversão como um modo de fazer um laço social, hoje, em tal caso convém refletir sobre o traço perverso que caracteriza muitas das relações mãe e filho, quando não sublimadas. O caso nos leva a interrogação se subjacente à demanda de adoção não havia um desejo de ter uma criança/objeto de seus desejos sádicos e exibicionistas, mesmo sem desprezar certas construções delirantes ao atribuir à criança certos sinais “devassos” e reagir a eles.

MELGAÇO, P. (PUC-MG) **Efeitos do laço perverso na escola: a relação dos professores com os adolescentes em conflito com a lei** / *Effets du lien pervers à l'école: la relation entre les enseignants et les adolescents en conflit avec la loi*

Já em 1987, numa carta à Flies, Freud destacava a importância da cultura na constituição subjetiva das pessoas. Para ele: “*Sempre se é filho da época em que se vive mesmo naquilo que se considera ter de mais próprio.*” (p.278). Assim, a contemporaneidade nos introduz novas formas de laço social marcadas pelo discurso capitalista que favorece o laço perverso, objetalizando as relações sociais tornando-as meros meios de atingir metas, portanto, descartáveis. Estas novas formas de se relacionar com o Outro também podem ser observadas na instituição escolar. Em seu texto “Contribuições para uma discussão acerca do suicídio” de 1910, Freud aponta o papel da escola como um lugar de vida, pois deve oferecer apoio aos adolescentes numa época da vida em que estão em processo de afrouxar os vínculos com sua família. Contudo, temos observado que a relação da escola com os adolescentes, especialmente aqueles que se encontram envolvidos com criminalidade, provoca mal-estar tanto naquele que educa como no aluno. Assim, surgem as questões: Estaria a escola tendo dificuldade em promover esse lugar de vida? Como os educadores têm lidado com a inserção desses adolescentes na escola?

SIQUEIRA, A. (UNINASSAU) **Doutora, ele(a) não obedece!** / *Docteur, il (elle) n'obéit pas !*

O presente trabalho parte de observações clínicas realizadas no momento do acolhimento de crianças em sofrimento psíquico no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Zaldo Rocha em Recife, Pernambuco. A frase título deste estudo é a queixa mais frequente que vem motivando pais e profissionais da saúde a procurarem uma instituição de saúde mental para diagnosticar essas crianças que não obedecem a ninguém. A sociedade atual vive tempos da oferta incessante de objetos reais que prometem gozo infinito e a ilusão de que nada falta. Em contrapartida, percebemos, via a busca alarmante por serviços de saúde mental, o mal-estar provocado nas crianças pela ilusão de não ter falta. A busca aos serviços surge numa tentativa de banalizar e calar, através de medicação, os sintomas apresentados na forma de heteroagressividade, desobediência a qualquer demanda vinda do outro, impulsividade, condutas de risco, irritabilidade, intolerância à frustração, não responsabilização por seus atos, falta de sentimentos de culpa e falta de empatia pelo outro. Tudo em nome de um ideal de felicidade generalizado. Portanto, tem-se por objetivos, analisar como o imperativo da felicidade a qualquer preço vem influenciando na constituição dos sujeitos e fazendo da perversão a orientadora do laço social e demonstrar como o imperativo de gozar sempre mais vem infligindo sofrimento psíquico nas crianças e nas suas famílias.

VASCONCELLOS, S. C. ; FRANCISCO, A. L. (UNICAP) **A função formativa de crianças no processo de escolarização em tempos de imperativos capitalistas** / *La fonction de formation des enfants dans le processus de scolarisation en temps d'impératifs capitalistes*

Ao problematizar a função da escola na construção de cidadanias, nos confrontamos com imperativos que se colocam para a instituição escola na atualidade. O caráter fortemente reprodutor da escolarização não pode ser negado, já que sua principal atribuição, durante séculos, foi a transmissão de conhecimentos, a passagem da tradição de uma geração para outra. Entretanto, mudanças socioeconômicas levaram a transformações nos modos organizativos da sociedade, repercutindo, por sua vez, nas demandas lançadas à escola. Nesse contexto, cabe à escola não só instruir, mas também formar e, mais recentemente, cuidar das crianças que assiste. Percebe-se, no entanto, que com o acúmulo dessas funções, o caráter formativo da escola fica secundarizado devido a sua estreita vinculação com a preparação para o mercado de trabalho, muitas vezes desarticulada do desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, voltada à construção de cidadãos. Não caberia à escola ser palco de resistências, cenário propício para questionamentos dos modelos reprodutivos e do

apelo capitalista de adequação às demandas de mercado, promovendo possibilidade de transformações sociais?

### **Mesa 3. Perversão e assistência social / Perversion et assistance psychosociale**

BARBOSA, J. e LANG, C. (UFAL) **Vidas secretadas: notas sobre a perversão no programa de proteção a testemunhas / Vies placées sous secret: remarques sur la perversion dans le programme de protection des témoins**

Este trabalho aborda a perversão no campo social e na clínica, compreendendo a clínica como uma área de investigação através da qual se pode ter acesso aos fenômenos sociais e aos discursos dominantes. Trabalha-se com a pesquisa em psicanálise, optando-se por dialogar fundamentalmente com leituras de dois autores importantes na psicanálise e, mais particularmente, no campo da perversão: Contardo Calligaris e Edilene Queiroz. Estes autores partem de suas experiências na clínica psicanalítica para tecer análises sobre o social. Tomamos um texto de Calligaris intitulado *A Sedução Totalitária* (1991), juntamente com o livro *A Clínica da Perversão* (2004) de Queiroz, procurando entrelaçá-los, tendo como costura uma experiência profissional no Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas – PROVITA. A experiência de trabalho com testemunhas inseridas no PROVITA possibilitou algumas reflexões concernentes ao campo da perversão como, por exemplo, a questão do anonimato, a relação das testemunhas com a Lei e o discurso destas após a entrada no Programa de Proteção.

MAFRA, V. C. CA.S, (TJPE) **A cidade esfaqueada: a violência, o adolescente e a lei / La ville poignardée : la violence, l'adolescent, la loi**

O argumento de que a violência juvenil no Brasil tem crescido em decorrência do fato de ser sabido pelos adolescentes que não serão julgados como adultos, ou que “apenas” perderão sua liberdade por três anos, atribuindo ao texto da lei, o motor deste agravamento, nos faz querer examinar a questão. Compreender o adolescente como “causa-dor” ou como o que mobiliza os temores que assolam os cidadãos de bem em nossa cidade e compreender o que “faz lei” nos dias atuais, quando e onde parece reinar o “olho por olho, dente por dente”, não é tarefa simples, mas necessária. Dia após dia, adolescentes recorrem à instituição judiciária para solicitar proteção, pois estão na iminência da morte. Em tempos de violência, ameaçador e ameaçado se confundem, se confundem também as gerações, os lugares e as instituições. Reconhecer-se parte dessa história, ocupando um lugar na cidade, é assumir responsabilidades, eis o que temos a propor aos que nos chegam e aos que com eles operam.

GATTI, M. C. (CRAMI-SP) **Vivenciando a perversão oriunda da exploração sexual de uma adolescente vítima do desejo de mudança de vida / La perversion de l'exploitation sexuelle d'une adolescente victime du désir de changer de vie**

O presente estudo apresenta a experiência de trabalho com uma adolescente que foi vítima de violência sexual, mais especificamente, vítima da exploração sexual comercial e as consequências desta vivência traumática no seu contexto familiar e social. Este tema foi escolhido devido ao trabalho realizado no CRAMI (Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância), no município de São José do Rio Preto, estado de São Paulo. O CRAMI é uma associação civil não governamental, sem fins lucrativos, que se mantém economicamente por meio de diferentes parcerias. Foi implantado no referido município no ano de 1988 por iniciativa da Fundação Faculdade de Medicina – FUNFARME - com o objetivo de atender crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica. O projeto o qual atua com as adolescentes vítimas de exploração sexual comercial tem como público alvo atender crianças e adolescentes notificados pelos Conselhos Tutelares e demais órgãos de proteção. Seu principal objetivo é propiciar o atendimento especializado às mesmas com ações preventivas e acompanhamento psicossocial, de maneira a oferecer maior suporte para a superação do ciclo de violência sexual. De

acordo com Libório (2010), “a exploração sexual é uma violação fundamental de direitos humanos. O elemento chave para a exploração sexual é que ela se baseia numa transação comercial de algum tipo. Ou seja, existe uma troca mercantil na qual uma ou mais partes lucram, tiram proveito, na forma de dinheiro ou outras formas de compensação”. Sendo assim, a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes pode ser considerada uma forma de perversão social, pois como nos diz França (2010), “a psicanálise contemporânea considera a perversão uma questão de grau e estilo e nela encaixa todos os traços agora citados para a psicopatia, como a inteligência arguta, a capacidade de sedução, a atuação repetitiva e sem mediação da linguagem, a ausência de emoção, conflito ou culpa, a transgressão tanto da regra moral quanto da social”. Todos esses traços foram observados na experiência a qual será discutida neste trabalho. Relatar sobre o atendimento especializado oferecido à adolescente vítima de exploração sexual de maneira a oferecer maior suporte para a superação das marcas deixadas em função destas situações vividas. Realizar correlações entre a literatura estudada e a prática do atendimento realizado. Descrição e reflexão do trabalho realizado com a vítima, através do acompanhamento com a mesma a partir da utilização de entrevistas com os responsáveis, orientação com a mãe, atendimentos em visitas domiciliares e atendimentos individuais com a adolescente no CRAMI. Durante o trabalho realizado através de acompanhamento psicossocial que inclui uma dimensão terapêutica do trabalho no âmbito da subjetividade da adolescente vítima da exploração sexual, foi observado que a mesma se via “forçada” e também desejando, diante do contexto social vivenciado (violência estrutural e doméstica), carência afetiva e financeira, a deixar sua casa, sua família, e ir morar com uma amiga e passar a sobreviver em situação de risco e vulnerabilidade social, onde foi explorada sexualmente, inclusive com experimentação de drogas e uso álcool. Diante o contexto perverso o qual a adolescente vivenciou, constatou-se que essa situação a prejudicou de forma bastante importante já que a mesma se afastou do ambiente escolar, dos amigos, do trabalho, vindo a apresentar comprometimento na sua saúde mental. O que a levou a tentar contra a própria vida algumas vezes. Com o trabalho psicossocial realizado, a adolescente está sendo reinserida no contexto familiar e social de forma positiva, principalmente com a participação efetiva da mãe no acompanhamento.

PENNA, P. S. V. (USP) **Metapsicologia da perversão: aporias de uma nova economia psíquica / Métapsychologie de la perversion : apories d’une nouvelle économie psychique**

Em nossas sociedades ditas avançadas observa-se a incidência de modificações da vida coletiva que repercutem diretamente na estrutura psíquica dos sujeitos. Implicando, dessa forma, no surgimento de uma nova economia psíquica e, subsequentemente, provocando uma mutação do laço social. Este ensaio trabalha a ideia de que o outro é uma fonte de mal-estar, e é duplamente decisivo na constituição da subjetividade: seja na forma de outro interno – o Inconsciente; seja na forma do outro externo – o encontro intersubjetivo. Pretende-se, assim, revelar a irredutibilidade do desamparo e o mal-estar como marcas distintas da inscrição do sujeito na civilização. Logo, o par pulsão e civilização está na ordem do conflito. E a relação do eu e o outro está igualmente instalada neste embate; ao sujeito não é possível abster-se de sua posição originária de desamparo, e, portanto, do outro. No limiar do século XXI lança-se a seguinte questão: Seria possível viver juntos sem outro?

#### **Mesa 4. Perversão e estética / Perversion et esthétique**

SILVA, G. (UNICAP) **A inveja organizada: perversão e sobrevivência psíquica em “O perfume” / La jalousie organisée : perversion et survie psychique dans “Le Parfum”**

Falhas precoces no desenvolvimento emocional são associadas à estados-limite de personalidade, simulação de maturidade psicosexual e pseudo-organização psíquica. Objetiva-se compreender

psicanaliticamente as organizações limítrofes, narcisistas ou bordelines, como estratégias de sobrevivência psíquica face à hostilidade do meio social e ao temor dos sentimentos depreciativos internos. A análise da narrativa 'O Perfume', de P. Süskind, como caso ilustrativo deste desenvolvimento emocional, permitiu identificar modo de relação objetal inflexível e movimento paradoxal de aproximação e repulsa. O olfato como única via de acesso ao outro e busca pela fragrância absoluta reafirmam a relação de objeto seletiva e parcial, própria da perversão, onde o objeto de gozo é ansiado e odiado na sua incompletude. A excessiva necessidade de afeição e superação da ambivalência originária esbarra em um objeto proibidor, arbitrário e todo poderoso, insensível e inacessível, mas igualmente protetor, embora instável e simbiótico.

SANTOS, C. (Traço Freudiano) **O plástico vivo. O deus-natureza do discurso capitalista** / *Le plastique vivant. Le dieu-nature dans le discours capitaliste*

O viés da perversão é atendido no estabelecimento social das relações entre as pessoas e nas instituições que organizam os acordos regulares da sociedade. Para que esse atendimento possa se dar é necessário que um discurso se constitua e procure manter a lógica que o apoia. Esse é o caso do *Discurso Capitalista*, sublinhado por Lacan, atingindo a concepção sobre a vida e a natureza em geral. Para formalizar tal concepção são usados meios fornecidos pela cultura, como é o caso de filmes com argumentos que visam ajudar o desempenho do capitalismo, o qual é direcionado para chegar numa plena realização. Trata-se do procedimento que concerne ao substrato perverso que emerge no meio capitalista na margem *histerobsessiva*, por meio da comunhão fantasmática. Assim, *O plástico Vivo* tem como objetivo contemplar esse aspecto do Discurso Capitalista, trazendo a moldura que vê a natureza, a qual se orienta pela visão spinozana acerca do deus-natureza.

DE PAULA, L e BERLINCK, M. T. (PUC-SP) **Uma estética para o gozo perverso** / *Une esthétique pour la jouissance perverse*

O presente trabalho procura relacionar questões articuladas entre um recorte clínico e os elementos metapsicológicos pensados a partir dele em torno da questão da perversão. Um dos propósitos consiste em, através de um primeiro giro, localizar de que desafio se trata na montagem perversa. Para isto, os autores propõem um diálogo com alguns trabalhos escritos sobre o tema, por Aulagnier, Ferraz, Freud, entre outros, construindo assim o tecido onde os apontamentos são feitos e, a partir do caso clínico, pensar nos sentidos de sua montagem. A hipótese aqui cotejada diz respeito ao ideal estético da fantasia perversa, que erige um monumento à recusa, transformando o horror da castração em valor a ser cultuado e, para isso, convocando uma testemunha. Por fim, no lugar da conclusão, fazemos alguns apontamentos sobre as implicações de se pensar a ideia de perversão no laço social.

SILVA SOBRINHO, J. G. **O instantâneo na publicidade: do objeto fetiche às sensações da marca** / *L'instantané dans la publicité: de l'objet fetiche aux sensations propres à la marque commerciale*

O discurso publicitário descobriu que as novas gerações mobilizam os afetos de maneira diferente quando o assunto é consumo. Criadas em meio às tecnologias, elas se identificam com o campo das experiências instantâneas através de atividades interativas. Neste contexto as empresas precisam sempre inovar criando novos apelos aos seus produtos e serviços que atendam a imediatez de gozar novas sensações. é mapear a partir da análise do discurso (AD) as estratégias de captura de força subjetiva veiculadas nos vídeos publicitários. analisamos 04 vídeos publicitários veiculados pela operadora de celular Claro que usou a estratégia de captura da "emoção espontânea" para vender a experiência da tecnologia 4G (quarta geração) de internet que substituirá a 3G. Emergiu nos vídeo um campo proeminentemente sensorial valorizado pelo espectro instantâneo da surpresa e do ineditismo. O

ineditismo e o instantâneo representa no vídeo aquilo que do gozo não se repete na experiência e por isso reforça a tese de Lacan de que o gozo não serve pra nada.

### **Mesa 5. Pulsão e perversão / Pulsion et perversion**

CORRÊA, A. I. (FACHO) **Constituição do laço social / La constitution du lien social**

Seguimos o tema da constituição do laço social em contraponto com o individualismo - que produz o desaparecimento da prioridade do coletivo. O que nós somos? A questão que se coloca, não é mais sou homem ou sou mulher, mas existo ou não existo? Nas Oficinas Temáticas, os adolescentes falam dos modelos com os quais estão lidando. O pai não protege mais. A gestão biopolítica, vive a era da medicalização; a disciplina do adestramento dos corpos vem como bem supremo, o corpo é um objeto que se modela; práticas de favores, instaladas, desde o descobrimento... O objetivo é compreender a forma como estão ocorrendo os efeitos perversos. Cenário que revela as perdas das potências da simbolização, a desposseção de nós mesmos e a criação de um estado judicial. O percurso apoia-se nos ensinamentos da psicanálise. Nos Complexos Familiares, Lacan traz uma crença ainda da mediação do pai, o que parece ser uma referência indireta do estado do bem-estar social. De que se trata?

*La constitution du lien social*

Suivre le thème de la constitution du lien social en contrepoint avec l'individualisme, qui produit la disparition de priorité collective. Ce que nous sommes ? La question n'est donc plus être homme ou femme, mais j'existe ou je n'existe pas? Dans les ateliers thématiques, les adolescents parlent de modèles avec qui ils ont affaire. Le père ne protège pas plus. La biopolitique de gestions, lesquels vit l'ère de la médicalisation; la discipline du dressage des corps vient comme suprême bien, le corps un objet que l'on modèle; pratiques de favours, installés, depuis la découverte... L'objectif est de comprendre comment sont produits les effets pervers. Scénario qui révèle les pertes de puissances de symbolisation, le desposseção de nous-mêmes et la création d'un état de droit (grand âge criminelle). Le cours est basé sur les enseignements de la psychanalyse. Dans le complexe famille, Lacan apporte encore la médiation d'une croyance au père, ce qui semble être une référence indirecte à l'état du bien-être social. De quoi s'a jít-il ?

ANDRADE, L. F. O. e CORRÊA, A. I. (UNICAP E FACHO) **CAPSI-VERSÃO / CAPSI-VERSION**

A inserção social como paradigma da clínica dos cuidados e tratamentos oferecidos num CAPSi poderia ser questionado pela proposta de laço social da psicanálise como versão possível à perversão? Demonstrar a partir de questões de um caso clínico como um CAPSi e seus recursos de múltiplas transferências podem favorecer o trabalho na direção de uma versão mais própria ao sujeito se nos orientarmos menos por um paradigma biopsicossocial de trabalho. Caso clínico discutido em supervisão e em equipe, bem como leitura de autores do campo da psicanálise: Freud, Lacan, Lebrun, Veras. Maior engajamento do sujeito em seu próprio processo de subjetivação e no trabalho da instituição. O resultado aponta para a necessidade de se pensar, discutir e divulgar outras versões para o trabalho nas instituições do tipo CAPSi privilegiando a versão indicada pelo próprio sujeito.

SILVA, R.V.N (FCMUPE) **Uma nomeação que não vem do nome-do-pai / Une nomination qui ne vient pas du Nom-du-Père**

O atendimento a adolescentes nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) tem instigado profissionais que se deparam com situações de sofrimento psíquico desafiando o paradigma da reabilitação psicossocial. Discutir através de uma situação clínica de um adolescente acompanhado no CAPSi que traz elementos de uma economia perversa, cuja a função é renegar a falta do significante Nome-do-pai. A construção do texto dar-se-á através da leitura de alguns psicanalistas, Jean-Pierre

Lebrun, Jean-Marie Forget, Charles Melman, entre outros; das supervisões e das reuniões interdisciplinares. O resultado mais expressivo foi o estabelecimento de um vínculo que deu margem para o adolescente falar do mal-estar com o corpo e sua imagem, passando por uma ideação suicida e evoluindo para descrição de atuações perversas. Este caso clínico aborda um ponto da singularidade do sujeito, quando trata de uma nomeação que não passa pela referência fálica, ao mesmo tempo em que traz uma questão ao coletivo à medida em que problematiza o ideal fálico desejado àqueles que se tratam nos serviços públicos de saúde.

**NÓBREGA, P. F. QUEIROZ, E. F. (UNICAP) *Mutação do laço social e transferência: de que perversão se trata?* / Mutation du lien social et transfert: de quelle perversion s'agit-il?**

Como sublinha Lebrun (2008), a mutação do laço social denota a existência de um caráter perverso do laço social na atualidade que, distancia-se da perversão de estrutura e aproxima-se de uma perversão comum a partir do *modus economicus* de viver a pulsão hoje. Tal acontecimento chega à clínica sob a dificuldade do sujeito de estabelecer um sintoma analítico, isto é, de fazer valer a interpretação do analista, de endereçar a sua queixa e mesmo de constituir sua demanda. Em tempos de um vasto repertório de classificações médicas, o ponto de falha denota cada vez mais uma disfunção orgânica e menos um mal estar subjetivo, distanciando o sujeito de um saber próprio sobre o seu *pathos*. Isso nos leva a refletir sobre a transferência na clínica atual, lugar de fala por excelência, de modo a observar o que ressoa dessa experiência em termos pulsionais, como mutação do laço social. Problematizaremos assim, a relação entre transferência e circuito pulsional, visando discutir de que perversão se trata, uma vez que, se a transferência é imprescindível na clínica, é pela condição de possibilidade de fazer laço, o que não ocorre sem que haja uma abertura do inconsciente no sentido pulsional.

#### **Mesa 6. Sujeito, limite e perversão / Sujet, limite et perversion**

**FRANÇA, R.M.P.; ROCHA, Z. (UNICAP) *Vende-se saúde? A lei perversa do consumo na infância* / On vend de la santé? La loi perverse de la consommation dans l'enfance**

A saúde ganhou contornos diferentes ao presentificar o imperativo da perfeição, de um ideal contemporâneo, expresso pela busca da saúde perdida. Na infância, esta montagem perversa dos laços sociais capitalistas revela seus efeitos nas subjetividades das crianças. Analisar os efeitos da lógica perversa do consumo da saúde na vida das crianças. Para tanto, seguimos a leitura sobre saúde e doença na psicanálise, para em seguida, discutir os aspectos perversos do consumo na infância. Observamos que a saúde tornou-se objeto de desejo a ser consumido, engendrando a sua mercantilização e fomentando a medicalização da vida. Esta montagem geraria a ilusão de uma vida dignificada, empobrecendo os laços sociais e produzindo crianças pouco criativas. Consideramos que os usos sociais da saúde regidos por esta dinâmica parecem apontar para uma infância adaptada e assujeitada aos imperativos mercadológicos.

**QUEIROZ, R; PASSOS, M. C. (UNICAP) *Usos perversos da medicalização* / Les usages pervers de la médicalisation**

Introdução: Vivemos hoje sob o imperativo das exigências da saúde, felicidade e do consumo a qualquer custo. Isto tem repercutido nos tratamentos relativos aos diferentes sofrimentos psíquicos. Em muitos contextos, observa-se um uso abusivo de psicofármacos que vai na contramão daquilo que o sujeito demanda para a sua qualidade de vida e amadurecimento. Objetivo: Discutir a prescrição e os eventuais abusos de psicofármacos que, em certas situações, configuram usos perversos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que aborda os temas da medicalização e sofrimentos psíquicos, a partir de Foucault. Resultados: Os resultados parciais apontam que o uso excessivo de psicofármacos se tornou instrumento no tratamento da saúde mental, excluindo outras possibilidades de cuidado e transformando a química no detentor da saúde psíquica. Conclusão: Por se tratar de uma pesquisa em andamento, observamos uma prescrição excessiva de psicofármacos, uma distorção no conceito de doença para algo

que precisa ser controlado a qualquer custo e imposições das indústrias farmacêuticas sobre os médicos, gerando eventuais prejuízos no sujeito.

CAVALCANTI, A. E. (CPPL e CIRCULO PSICANALÍTICO PE) **Para além do recalque e da interdição: notas sobre a noção de limite em psicanálise** / *Au-delà du refoulement et de l'interdiction: remarques sur la notion de limite en psychanalyse*

Quando concebeu o sujeito do desejo como um ser dividido entre as pressões destrutivas das pulsões e as demandas civilizatórias, Freud filiou-se a uma tradição filosófica que coloca sujeito e cultura numa situação de oposição, antinomia e permanente conflito. Nessa visão, em que o homem representa, em princípio, uma ameaça para si, para o outro e para a o próprio projeto civilizatório, o controle da vida é uma condição para viabilizá-la. Foi nesse contexto, que as figuras da interdição e do recalque adquiriram status de fundamento na constituição da subjetividade e nos habituamos a pensá-los, na psicanálise (e em outros campos também), como os únicos ordenadores das experiências humanas, seja na dimensão das experiências subjetivas, seja nas relações do sujeito com os outros e com a cultura. A pregnância do modelo do recalque para a psicanálise parece mostrar a aderência à ideia de que sem a interdição, operada pela lei paterna, a subjetivação e o próprio projeto civilizatório estão ameaçados. Ancorado na teoria de Winnicott, que permite pensar o processo de subjetivação e a relação do sujeito com a cultura fora desse registro de oposição e conflito, esse trabalho é uma tentativa de deslocar a interdição do lugar de fundamento da subjetividade e da civilização, propondo outras noções de limite, como produção criativa e preocupação com o outro, articulando-os à noção de perversão.

RODRIGUES, A. A. e PASSOS, M. C. (UNICAP) **Subjetivação, limite e perversão: possibilidades de uso do objeto e uso da lei** / *Subjectivation, limite et perversion: possibilités d'usage de l'objet et d'usage de la loi*

O trabalho pretende acrescentar, à noção de limite formulada a partir da teoria de Winnicott e compreendida como capacidade de se preocupar com o outro, as perspectivas da antropologia e do direito, propondo uma argumentação interdisciplinar que privilegie a capacidade de ação do sujeito. Tal noção de limite, deslocando a ideia de interdição como fundamento do processo de subjetivação, é reforçada pela antropologia, representada pela teoria da prática de Sherry Ortner, a qual concebe a produção de sujeitos sociais por meio da prática no mundo e a produção do próprio mundo por intermédio da prática. Além disso, essa noção de limite é afirmada pela visão pós-positivista do direito, na qual se realça a interpretação da norma pela aproximação entre direito e ética, enfatiza-se o princípio da dignidade da pessoa humana e configura-se o cuidado como categoria jurídica. Assim, a capacidade de ação do sujeito permite considerar a historicidade de seus modos de ação na cultura e da própria lei e argumentar que o horizonte simbólico não é intocável. Isso leva a dois desdobramentos: primeiro, permite pensar as possibilidades de uso da lei e a ampliação do potencial normativo da mesma, exemplificadas no reconhecimento judicial de direitos como a indenização pelo abandono afetivo e a troca de nome e sexo no registro civil pelos transgêneros. Segundo, oferece parâmetros para pensar a historicidade da perversão, referindo-a à ação do sujeito e à ausência de cuidado com o outro compreendidas em determinada ordem jurídica e cultural.

### **Mesa 7. Perversão e feminino / La perversion et le féminin**

DIAS, S. (PUC-SP) **A criminalidade feminina, o consumo e o desmentido** / *La criminalité féminine, la consommation et le démenti*

Buscamos explicar o aumento da criminalidade feminina no mundo do tráfico de drogas e seus efeitos na vida das mulheres e filhos. Analisamos pesquisas sócio-antropológicas e apresentamos a contribuição da psicanálise. Freud propôs a não disjunção entre psicologia individual e psicologia coletiva, dobradiça que foi lida por Lacan através dos termos Sujeito e Outro e que permite ao analista agregar à prática clínica do um-a-um, a função de crítico da cultura que testemunha. Função tão essencial que Lacan

afirma que o analista deve renunciar ao exercício da psicanálise, se não puder alcançar, em seu horizonte, a subjetividade de sua época. Caracterizamos a subjetividade da sociedade de consumo a partir das teses de Lipovetsky, Lebrun e Safatle sobre a modalidade de gozo própria do discurso capitalista e do mecanismo que vigora – o desmentido como estabelecido na teoria lacaniana. A abordagem clínica ao singular de cada mulher presa que solicita atendimento psicológico em penitenciárias femininas da capital permite elucidar o motivo da entrada no tráfico e sua finalidade. A resposta aponta um elemento paradoxal e liga o crime da mãe ao destino do filho.

FARIAS, M. D. (PE) **(Um)a mulher e a perversão / ( Un)e femme et la perversion**

O desmentido perverso inaugura a mais radical clivagem subjetiva. A ambiguidade frente à castração e ao significante Nome do Pai, a dissonância entre os registros Imaginário e Simbólico dialogam com uma posição frente ao gozo e à pulsão permeada pela dinâmica atividade-passividade. Ao passo em que o perverso reconhece e rejeita a castração, é a partir de e para além dela que uma mulher existe. A renegação implica a formulação de um saber sobre a feminilidade e a diferença dos sexos. A busca por alcançar o Outro gozo, o fetichismo e o eventual uso da mascarada apontam aproximações entre a perversão e o funcionamento feminino. Aproximações, resalte-se! O que se revela perseguido pelo perverso, para uma mulher, apresenta-se como um lugar e uma economia libidinal. Este trabalho tem por objetivo investigar semelhanças e distinções entre perversão e feminilidade no tocante às suas defesas estruturais, aos gozos e aos três registros (RSI).

SILVA, R. (UNICAP) **A busca excessiva pela cirurgia plástica como perversão: quando o ideal deforma o real / La quête excessive de chirurgie plastique comme perversion: lorsque l'idéal déforme le réel**

A atualidade nos mostra mulheres que vem buscando a cirurgia plástica de forma excessiva, na qual parecem utilizar seu corpo como objeto de gozo, se submetendo a procedimentos dolorosos que põe em risco a própria vida, como o caso paradigmático da modelo Sheila Hersey, que tinha o intuito de ter a maior prótese de silicone do mundo e após a descoberta de uma infecção, que lhe obrigou a retirar a prótese, se mostrou fiel a sua busca pelo inalcançável. Este artigo visa discutir a partir de uma pesquisa bibliográfica, além de trechos retirados da internet sobre a modelo Sheila, a relação entre a busca excessiva pela cirurgia plástica, partindo da transformação para a deformação, com a perversão, passando por assuntos como a ultrapassagem dos limites físicos, o corpo como fetiche e a captura do olhar.

BRITO, C. M. M.; OLIVEIRA, M. L.G. e UCHÔA, E.P.B.L (UNICAP) **A perversão na propaganda de sapatos para o público feminino / La perversion dans la publicité pour les chaussures destinée au public féminin**

A cultura capitalista é um assunto abordado pela via da Teoria dos Discursos, tendo no discurso do capitalista (Lacan, 1972) uma inversão entre o significante mestre (S1) e o Sujeito (\$), colocando o senhor como conhecedor das necessidades do servo. Assim, a importância desse tema vem do perigo da ilusão que as propagandas oferecem ao estimular um consumo cada vez maior de produtos. Analisar a perversão nas propagandas de sapatos destinadas ao público feminino. Norteadas pela Análise do Discurso e pela Metapsicologia, por meio de uma abordagem qualitativa, usando a técnica de análise de conteúdos, selecionamos um *corpus* de 20 peças publicitárias de marcas nacionais que mostram como a propaganda cria um clima favorável ao consumo de produtos. A investigação dos dados nos mostrou que a propaganda provoca emoções nos indivíduos e cuida de impulsionar seus desejos com tanta força, que eles se sentem impelidos a trabalhar para satisfazê-los. A propaganda usa recursos linguísticos, extralinguísticos e sinestésicos para aguçar a vontade dos consumidores prometendo-lhes algo que nem sempre poderão alcançar.

**Mesa 8. Perversão e discurso da economia / La perversion et le discours de l'économie**

BARBOSA NETO, E. (UNICAP) **O sujeito consumindo, consumido, com-sumido / Le sujet consommant, consommé**

Na atualidade, o tempo de *ser* – ou do *ser* – está em questão. Exige-se do sujeito ser o que for necessário, segundo os caprichos do mercado. O objeto de consumo é substituído rapidamente; de objeto em objeto, a pessoa desliza no tempo do *ter*; a pulsão se repete, cujo gozo parcial resiste à elaboração da vida, gerando-se um mal-estar. Propomo-nos, neste trabalho, apresentar o sujeito na condição de esvaziado de sentido, diante dos objetos disponíveis, na sociedade de consumo. Primeiro, explicaremos a ideia de *esvaziamento* para designar a condição de precariedade subjetiva, inconsistência de conteúdo interno; em seguida, pensaremos *os objetos de consumo em série infinita*, sob um discurso perverso, a promessa de completude, pelo qual o sujeito é preparado para consumir infinitamente, na medida em que o mercado faz substituir, com grande frequência, o objeto; por último, enfocaremos o *lugar do sujeito*, de onde ele possa tomar a palavra, vinculando-o à clínica, no sentido da fala endereçada ao Outro.

LUNA, A. E. A. e NORAT, L. (UFPA) **Pós-modernidade, consumo e perversão generalizada: algumas reflexões psicanalíticas / Postmodernité, consommation et perversion généralisée: réflexions psychanalytiques**

Dentre uma das principais mudanças intrínsecas à passagem da modernidade para a pós-modernidade pode-se demarcar a transição de uma sociedade de produção para uma sociedade notoriamente marcada pelo consumismo, visto que o consumo assumiu lugar central na vida humana. Essa lógica consumista da sociedade globalizada incidiu diretamente no psiquismo, ocasionando numa fluidez dos laços identificatórios, tornando o sujeito refém do seu próprio imperativo de gozo e vulnerável à lei de mercado, sendo, assim, impulsionado a uma busca desenfreada pelo novo. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho consiste em problematizar sobre a irrupção de uma perversão generalizada na pós-modernidade mediante essa necessidade contínua do sujeito em tamponar a castração com o consumo e, ao mesmo tempo, elencar as contribuições da Psicanálise perante tal fenômeno.

CRUZ, A. D. G. e FERRARI, I.F. (PUC-MG) **O discurso capitalista e as novas formas de segregação / Le discours capitaliste et les nouvelles formes de ségrégation**

Esse trabalho aborda as incidências perversas do discurso capitalista na civilização, hoje regida pelos imperativos do mercado. Contando com o suporte material das tecnociências, esse discurso opera através da oferta constante de novas tecnologias e produtos, incitando os sujeitos ao consumo desenfreado. Uma das incidências mais perversas desse discurso, no entanto, é a segregação de sujeitos indesejáveis, como são considerados aqueles que não dispõem de recursos para atender suas exigências. Nesse sentido, o mercado assume as feições superegóicas de um Deus Obscuro que, situado ao reverso do ideal democrático de livre comércio, veicula um mandato de gozo impossível de ser cumprido, expondo as subjetividades que aí emergem a uma condição de desamparo e vulnerabilidade. O tema da segregação será desenvolvido por meio de uma aproximação entre o conceito de extimidade, formalizado por Lacan, e o conceito de *homo sacer*, estabelecido por Agamben.

CHRISÓSTOMO, M. C e FERRARI, I. F. (PUC-MG) **A perversão inerente aos sistemas classificatórios / La perversion inhérente aux systèmes de classification**

Edilene Freire de Queiroz, estudiosa de Freud e Lacan, como outros profissionais de sólida formação, situa a perversão para além da estrutura clínica. Localiza-a no campo social, como efeito do laço do sujeito com o Outro. Nesse sentido, o discurso capitalista favorece uma montagem perversa, com predomínio do imperativo de gozo e transgressão dos limites. Nessa direção, este trabalho questiona o efeito perverso da classificação e diagnóstico por meio dos Manuais CID 10 e DSM IV, sem excluir sua

nova versão, o DSM V, de maio de 2013. O foco recai nas consequências que trazem para os pacientes do Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário - PAI-PJ -, em Ipatinga, MG. Neste espaço o discurso médico, submerso na ciência dos manuais, proporciona questões sobre qualidade de diagnóstico, medicação excessiva, recusa de atendimento por considerar que o orgânico já não permite a expressão do psíquico, ou seja, apagamento do sujeito.

### **Mesa 9. Perversão e toxicomania / Perversion e toxicomanie**

**COTTA, M. S. e FERRARI, I. F.(PUC-MG) Os toxicômanos e as comunidades terapêuticas: incidência de resolução perversa? / Les toxicomanes et les communautés thérapeutiques: incidences de résolution perverse?**

A segregação, que não é simplesmente discriminação, se reveste em forma privilegiada de exclusão social e faz parte da organização do capitalismo. Em nossa realidade social o toxicômano, em seu modo de funcionamento gozoso, pode contar com as Comunidades Terapêuticas, CTs, respondendo a este mal estar da civilização. Mas, pode-se perguntar até que ponto nelas prevalece o modelo de resolução perversa, oferecendo novos modos de gozar para suprir a falta daqueles que ali estão por buscar o mais de gozar. Eric Laurent adverte que uma instituição é um conjunto de regras que o sujeito desconstrói, exatamente por transgredir o previsto que não conta com sua singularidade. A proposta deste trabalho é, assim, discutir as perguntas: As CTs, instituições da atualidade capitalista, em seus princípios ordenadores consideram a dimensão do sujeito? A psicanálise aplicada encontra espaço aí, garantindo a possibilidade de manifestação do sujeito?

*Les toxicomanes et les communautés thérapeutiques: incidences de résolution perverse?*

*La ségrégation, qui ne s'agit pas que de la discrimination, se recouvre de forme privilégiée de l'exclusion sociale et fait partie du capitalisme. A l'intérieur de notre réalité sociale le toxicomane, par l'intermédiaire de sa démarche jouissive, peut compter sur les Communautés Thérapeutiques, CTs, se rapportant à ce malaise de la civilisation. Mais, on peut se demander jusqu'où y prévaut le modèle de résolution perverse, en procurant de nouveaux modes de jouir pour suppléer le manque de ceux qui sont là à la quête du plus-de-jouir. Eric Laurent avertit qu'une institution est un ensemble de règles que le sujet déconstruit, exactement pour transgresser le prévu qui ne compte pas sur sa singularité. La proposition de ce travail est, donc, discuter les questions : Les CTs, institutions de l'actualité capitaliste, avec ses principes organisationnels tiennent en compte la dimension du sujet ? La psychanalyse appliquée y trouve de place, assurant la possibilité de la manifestation du sujet ?*

**ROCHA, D. & QUEIROZ, E. F. (IMIP-PE e UNICAP) Articulações psicanalíticas sobre a mutação do laço social e seus efeitos na clínica dos serviços de saúde para usuários de álcool e drogas /**

*Mises en perspective psychanalytiques de la mutation du lien social et de ses effets sur les services cliniques de santé destinés aux utilisateurs d'alcool et de drogues*

Em tempos de mutação no laço social, saímos de um modelo paicentrado para rumar a um laço que pode abrir espaço a dialética entre posição masculina e feminina, lugar de exceção e não-todo. Num laço esgarçado pelos discursos da ciência e do capitalista, perversão comum de nossos tempos é o desmentido à castração, escamotear o trabalho de subjetivação que esta implica. Em tempos de enfraquecimento do simbólico e inflação do imaginário, nosso trabalho busca interrogar a sustentação no coletivo de um pacto simbólico que institua o respeito à diferença de lugares sem escamoteá-la em entodamento, segregação. Posta uma especificidade das toxicomanias dificuldades em haver-se com a castração, instituições que se encontram em dificuldades, também, em sustentar a castração, tem efeitos do funcionamento institucional - não sem efeitos na clínica. Interroga-se uma psicanálise aplicada às instituições para usuários de droga que fure no universal das políticas públicas a contingência do um a um.

SILVA, F. B. R., FREJ, N. Z. & VILAR DE MELO, M. F. (RAID e UNICAP) **A perversão comum do laço social pós-moderno e a subversão do toxicômano no internamento voluntário** / *La perversion ordinaire du lien social postmoderne et la subversion du toxicomane dans l'hospitalisation volontaire*

Este trabalho parte do que Lebrun aponta como sendo uma mutação social na inter-relação entre o sujeito e a vida coletiva. Ele descreve que o modo de funcionamento operante no laço social pós-moderno não sendo mais o recalque, configura-se como uma perversão, não enquanto estrutura clínica, mas uma perversão comum. Emerge aqui o que o autor chama de neo-sujeitos que renegam a categoria do impossível e o valor estruturante da falta. Sem contar com o outro, os neo-sujeitos vivem em um entodamento que visa rechaçar a negatividade que a linguagem enquanto constituinte do sujeito humano atualiza. A partir deste cenário buscamos refletir como posicionar a clínica psicanalítica na escuta aos neo-sujeitos. E neste ponto, articularemos com os desafios do enquadre clínico-institucional no internamento voluntário de toxicômanos. Interrogando como a escuta a partir do viés psicanalítico pode subverter o toxicômano entodado e identificado à droga para fazer questão ao sujeito com seu modo de gozo.

SANTOS, W. N. e FERRARI, I. F. (PUC-MG) **A atual política de álcool e drogas: uma inversão da política de saúde mental?** / *La politique actuelle de l'alcool et des drogues : une inversion de la politique de santé mentale ?*

Com o aumento do consumo de drogas, a sociedade tem se deparado com a exposição da miséria e do mais de gozar nas ruas dos grandes centros. Frente a este mal estar, as Comunidades Terapêuticas têm sido um dispositivo usado pela Política de Saúde Mental. Em relatório feito pelo Conselho Federal de Psicologia, foi constatado em algumas dessas instituições a segregação e a violação dos direitos humanos. Várias são pautadas no fundamentalismo religioso e na "laborterapia" que, em muitas situações, esconde a exploração da mão de obra dos internos. Algumas apresentam-se com um saber como, um poder conter o mais de gozar do toxicômano. Em muitos casos, frente ao não cumprimento de regras institucionais, acontece de forma perversa a garantia da existência de um Outro, que fará o sujeito gozar pelo caminho do sofrimento. Assim a inversão da Política, que propõe garantir os direitos civis e proteger contra a exclusão, acaba por levá-la a situações contrárias a seus próprios princípios.

#### **Mesa 10. Do discurso ao ato / Du discours à l'acte**

PESSOA, F. (FAFIRE) **Perversão e pulsão invocante: da torcida à música** / *Perversion et pulsion invocatrice: des groupes de supporters à la musique*

Estamos dentro de uma economia coletiva perversa, ou seja, a articulação da falta não tem mais seu lugar reconhecido, pelo menos não como constitutivo da vida coletiva. Porém, apesar de pormos em questão a Função Paterna, não se trata hoje de que o sujeito seja perverso, como diz Lebrun (2005) mas que há uma sociedade onde há espaços perversos, onde a negatividade da função seja recusada. Um exemplo disso são as Torcidas Organizadas, de um grupo em uma devoção a um time, ou a uma tradição, é um fenômeno social onde não se encontra o começo ou o fim dos sujeito envolvidos. As músicas cantadas sem parar dão um lugar a cada um envolvido neste coro, numa invocação de um Outro que lhes retirem de sua relação com o significante e que os desloquem, para que assim, encontre outro lugar. As violências que as mesmas se propõe, muitas vezes, vem como uma marca, uma assinatura de reconhecimento pelos outros. O espaço de uma coletividade sem divisão ou separação, uma articulação da falta e de sua relação com o social, bem como a negão perversa da falta são estudados aqui através de um caso clínico.

LIMA, M. (UNICAP) **Da pulsão escópica ao transativismo – quem é o perverso?** / De la pulsion scopique au transativisme – qui est pervers?

Apesar de a criança ser vista como sinônimo de ingenuidade, Freud subverte esse sinônimo, desvela a criança e atribui a ela uma vida sexual, com desejos, e, manifestações sexuais. Realidade que, perpassa a criança e a coloca no campo do desejo, este trabalho articula a pulsão escópica com o transativismo numa miscelânea com a disposição perversa polimorfa, possibilitando a ocorrência da violência sexual contra crianças, por permitir esta confusão de lugares que transita entre agente e paciente, produto de uma indeterminação onde a criança se perde. Faz-se necessário olhar a ação da pulsão escópica, pois é preciso o olhar do Outro para existir. Tal situação que fisga e convoca pode propiciar um ato de violência sexual, pois capturada pelo olhar a criança deseja ser o desejo do outro. Essa linha tênue que esfumaça o lugar de seduzido e sedutor provoca discussão sobre esse assunto, devastador, e suas repercussões que perduram.

PIMENTEIRA, M. & FREJ, N. Z. (UNICAP) **Utopia liberal e discurso do semblante** / Utopie libérale et discours du semblant

Este artigo problematiza o funcionamento do discurso liberal, colocando questões diante dos efeitos de errância dos sentidos, produzidos nesta enunciação. Pretende causar a percepção de que não podemos falar e ouvir sem equívocos, pois a língua é opaca e faltosa. Propõe na academia uma relação menos ingênua com a linguagem para interirmos na realidade com uma palavra ética vinculando castração ao desejo. Discute como o discurso liberal tenta apagar diferenças sem que, por isso, seja possível viver sem reconhecê-las sob o risco de adoecimento psíquico. Este discurso sem sujeito nem endereçamento encena a subjetividade como abstrata e natural desvinculada do fator histórico, pessoal e da filogênese. Sua inerente mistificação e desmentido do real impacta nas subjetividades, porque a ontologia psíquica passa a se formar em um contexto onde nada é o que parece ser: vê-se caos e ouvimos que isto é liberdade. Agora estamos servos do gozo do Outro dessimbolizador encarnado no mercado global.

MARANHÃO, M. (Maurício de Nassau-AL) **Consumidor/sujeito: perversão e espetáculo** / Consommateur/sujet: perversion et spectacle

A sociedade do espetáculo é considerada a antítese do discurso psicanalítico na medida em que transforma as relações entre os sujeitos, desvelando a perversão inerente ao contemporâneo: o fetiche da mercadoria permite, assim, que pensemos o engodo sustentado pelos efeitos do discurso midiático: a possibilidade de inibir o movimento circular do desejo como aquilo que funda o sujeito. A consequência imediata da reverberação da mentira midiática é a transformação ou redução do sujeito na figura do consumidor imerso na repetição programada: o desejo, o consumo e o novo desencontro diante da mercadoria-fetiche. Porém, insistiria, ainda, o sujeito, cercado e engessado na figura do consumidor? É possível retirar desta redoma imaginária o que resta do sujeito? E, se possível, quem é este sujeito que resta?

## **POSTER**

SOARES, B. H. (UEPB) **Caminhos da descartabilidade material no discurso perverso do mercado de consumo às relações interpessoais** / De la jetabilité matérielle dans le discours pervers du marché de consommation aux relations interpersonnelles.

**Introdução:** Na contemporaneidade indivíduos vivem sob imposição do perverso discurso de mercado, alimentado pela lógica de consumo e descartabilidade dos objetos fetiche. Ultimamente, tem-se observado nuances na natureza desse objeto, que partindo de coisas materiais, hoje tem abrangido as próprias relações interpessoais. **Objetivo:** Buscar na literatura psicanalítica e áreas afins a compreensão

do discurso perverso de descartabilidade material imposto pelo mercado de consumo junto à sua repercussão nas relações interpessoais. **Metodologia:** O presente trabalho é descritivo, com a fonte de informação bibliográfica de documentação indireta, cuja natureza dos dados é qualitativa. **Resultados:** Em nossa revisão de literatura, percebemos que a psicanálise e a sociologia têm considerado que a descartabilidade se ampliou: das relações materiais às relações interpessoais transforma-se o ser humano em mercadoria, fetiche de consumo. **Conclusão:** A partir da análise das fontes requisitadas concluímos que há a necessidade de exploração da temática no contexto pós-moderno, implementando a atuação do psicanalista diante dos desafios para a clínica contemporânea.

FUJISHIMA, M. e SOUZA, M (UFPA) **A parafilia no DSM-IV: malignidade e desvio da sexualidade?/**  
La parophilie dans le DSM-IV: malignité et déviation de la sexualité ?

**Introdução:** a noção de perversão tradicionalmente se vinculou à ideia de malignidade, inclusive na psiquiatria. **Objetivos:** visando analisar a atualidade de tal associação, exploramos aqui o critério de patologia da parafilia no DSM-IV. **Métodos:** para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica de elementos tanto do próprio DSM-IV quanto da psicopatologia de Krafft-Ebing. **Resultados:** a definição de perversão por Krafft-Ebing enfatiza uma vinculação entre as práticas sexuais e a ilegalidade. Ainda que tal associação não apareça como um critério para a definição de parafilia no DSM-IV, este leva em conta a ideia de “dano a outrem” para a classificação do patológico, comportando, assim, uma ideia de periculosidade. **Conclusão:** o vínculo entre malignidade e sexualidade não parece abandonado por completo. Será que desta forma não se justifica o problema da violência a partir do biológico, ao mesmo tempo em que se perpetua a noção de que certas práticas sexuais seriam “inaceitáveis”?

GUY, O. (UCO) **Justaposição de seqüências pornográficas nos filmes de grande público: clínica da posição estética do encenador /** La juxtaposition de séquences pornographiques dans les films grand public: clinique de la position esthétique du metteur en scène

**INSTITUIÇÕES QUE APOIAM O EVENTO / INSTITUTIONS QUI SOUTIENNENT LE CONGRÈS**

- Aliança Francesa do Recife
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
- Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP
- Université Catholique de L'Ouest – Angers – France - UCO

**COMISSÃO DE APOIO LOGÍSTICO / COMMISSION D'APPUI LOGISTIQUE**

- Apoio Informático / Soutien informatique : NIC et Prorectorat communautaire de l'UNICAP
- Divulgação / Diffusion de l'information : CEJEM
- Recepção, Transporte, Hospedagem / Réception, transport, hébergement : MARTUR
- Editoração / Travail d'édition : FASA Gráfica
- Assessoria de Comunicação / Equipe de soutien à la communication : ASSECOM/UNICAP

## PATROCINADORES

